ANNO XXXIX NUMERO 203.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 5 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado ..... 19$000
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife : para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Domingo. S. Guadencia v. m.; S. Fantino m.
31. Segunda. S. Raymundo Nonnato card.
1. Terça. S. Egydio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2. Quarta. S. Estevão rei de Hungria.
3. Quinta. S. Eufemia v.; S. Aristheo b. m.
4. Sexta. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalia v.
5. Sabbado. S. Herculano m.; S. Ascenso.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 2 de setembro de 1863.—Pela secretaria do governo se chama de novo os senhores abaixo declarados para que no praso improrogavel de 8 dias contados de hoje, venham ou mandem satisfazer os despachos proferidos em 12 do mez passado por S. Exc. o Sr. presidente da provincia nos requerimentos em que pedem ao governo imperial a serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão dos juizos do termo de Barriros sem o que deixarão de ter o conveniente destino.—
Manoel Cavalcante Lins Valcacer.
Felix da Cunha Macedo França.
Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon.
Carolino dos Prazeres Rego.

Expediente do dia 2 de setembro de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando no dia 14 do corrente as 10 horas da manhãa, um dos vapores da companhia Pernambucana : assim o communico á V. Exc. afim de que faça embarcar com a necessaria antecedencia o que tiver de ser enviado para alli por parte do quartel general.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra para fazer embarcar os objectos destinados áquelle presidio.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia á V. Exc. para seu conhecimento copia do officio que me dirigio o Exm. presidente do Maranhão em 26 de agosto ultimo, partecipando as occurrencias que se tem dado com o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Alexandre Rodrigues de Souza, que se acha naquella provincia.—Communicou-se ao Exm. presidente do Maranhão.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—A' vista do que V. Exc. expoz em sua informação datada do 1º do corrente, com referencia ao requerimento que devolvo, convenho em que seja dada, em casamento a João Carlos Frederico Klangwal a arphãa educanda do collegio de Nossa Senhora da Boa Esperança Antonia Candida da Silva, podendo V. S. mandar entregar ao mesmo João Carlos a importancia do dote concedido por lei, logo que elle prove ter effectuado esse casamento.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Communico á V. S. que, segundo constou-me de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 19 do mez findo, Sua Magestades o Imperador por portaria de 30 de julho ultimo, houve por bem prorogar por seis mezes, com meio ordenado, a licença ultimamente concedida ao desembargador desse tribunal Joaquim Firmino Pereira Jorge para tratar de sua saude.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando José Joaquim Bezerra de Mello, que na qualidade de 1º supplente assumio em 22 do mez passado o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito por ter o bacharel Lonrenço José de Figueiredo terminado o seu quadrienio no dia anterior : assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Como pede Felix Pereira Simas no incluso requerimento, mande V. S. pagar-lhe a quantia de 61$200, porque contratou com o director do arsenal de guerra segundo consta do termo junto por copia, a conducção para o Rio Grande do Norte na barca *Gratidão*, de 51 barris de polvora os quaes foram entregues naquella provincia, conforme participou o respectivo presidente em officio de 25 de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, a quantia de 224$224, sendo...... 205$224 proveniente de duas ambulancias de medicamentos que forneceu para o tratamento dos indigentes accommettidos do cholera-morbus na povoação do Cachangá e na villa de Barreiros, e o restante de um sacco com arroz que remetteu para a de S. Bento, como se vê do incluso requerimento documentado.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o delegado do termo do Limoeiro, em officio de 17 de agosto ultimo, recommendo á V. S. que mande pagar a Antonio Francisco da Cunha, a quantia de.. 10$000 diarios, a contar de 27 de junho até 31 de julho deste anno, como remuneração dos serviços que prestou no tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus naquella villa, em virtude de autorisação concedida por esta presidencia ao mencionado delegado.

Dito ao mesmo.—O Dr. Lourenço José de Figueiredo participou em 22 do mez findo, que por ter terminado o seu quadriennio, deixou naquella data o exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito; o que communiço á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar a José Gonçalves de Albuquerque, como solicitou o Exm. presidente das Alagôas, em officio de 13 de agosto ultimo, a quantia de 6$000, despendida naquella provincia com o desembarque de um criminoso e da escolta que o conduzia, o qual seguio para alli no dia 4 de maio ultimo, no vapor *Paraná*, com destino á comarca de Tacaratú.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que senão houver inconveniente mande pagar a Francisco Mendes dos Santos, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de 53$800, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, durante o mez de julho ultimo, como se vê da inclusa conta, que para esse fim me foi remettida pelo Dr. chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 1,300.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto o incluso requerimento do major Herculano Sancho da Silva Pedra, que pede pagamento da quantia de 124$, excesso de despeza que fez a autorisada pelos regulamentos em vigor na volta de Tacaratú para esta capital com o corpo de guranição que commandava, afim de que V. S. me habilite com sna informação de modo á poder satisfazer o disposto no aviso da repartição da guerra de 21 de agosto proximo findo de que lhe remetto copia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ordene V. S. á Jacintho Martyr de Oliveira Junior que solicite na secretaria da presidencia o sen titulo pelo qual foi promovido a fiel de 1ª classe do corpo de officiaes de fazenda da armada.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça V. S. ao corpo de guarnição da Parahyba como se determinou em aviso da repartição da guerra de 19 de agosto proximo findo o armamento, equipamento e mais artigos mencionados em a nota de que lhe remetto copia.

Dito ao director das obras militares.—Fica approvado, o orçamento que V. S. me apresentou com o seu officio desta data da despeza a fazer-se com as concertos dos caixilhos da varanda do hospital militar, bem como com alguns pequenos reparos que são indispensaveis áquelle estabelecimento.

Dito ao procurador fiscal da fazenda nacional.—Transmitto á Vmc. para os fins convenientes copia do officio que hontem me derigio o promotor publico desta capital com referencia á fiança prestada em causa crime por José Martins Velloso da Silveira.—Communicou-se ao promotor publico.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Mande Vmc. pôr á disposição do Dr. chefe de policia os sentenciados de justiça que estiverem nas circumstancias de ser enviados para o presidio de Fernando de Noronha afim de seguirem no vapor da companhia Pernambucana que deve largar para alli no dia 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, cumprindo que Vmc. me remetta com antecedencia as competentes guias.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, que na compra de calçados para a tropa prefira por preço e igualdade de obra e material os que forem fabricados pelos presos da casa de detenção.

Dito ao mesmo. — Recommendo ao conselho administrativo que compre para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra e fornecimento dos respectivos armazens, os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao delegado de policia do termo de Cimbres.—Pelo seu officio de 19 de agosto proximo findo, fiquei inteirado de se terem concluido as eleições de eleitores nessa freguezia e na de Alagôa de Baixo, sem alteração da ordem e tranquillidade publica.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir aos portos de seus destinos os vapores *Persinunga* e *Jaguaribe* nos dias e horas indicados em seu officio de hontem.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar uma passagem até o Rio de Janeiro no vapor *Princeza de Joinville*, em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao bacharel Joaquim Barbosa de Lima.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte, no vapor *Princeza de Joinville*, em lugar de ré destinado para passageiro de estado, ao escrivão da armada João Militão Henriques.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Sales da Costa Monteiro, tabellião publico desta cidade, resolve prorogar por mais seis mezes a licença de que está gozando para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 2 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Gomes Benicio.—Não ha vaga.
Antonio Lopes Guimarães.—Passe portaria concedendo dous mezes de prorogação.
Abaixo assignados officiaes de carapina no presidio de Fernando.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.
Benedicta Milicia Pereira Rocha.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.
Francisco de Sales da Costa Monteiro. — Passe portaria concedendo a prorogação pedida.
Julia Candida de Souza Martins.— Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação de 31 de agosto, sob n. 151.
Manoel Martins Fiuza.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.
Manoel Vicente Gomes.—Póde seguir viagem.
Sebastião Baptista Teixeira.—Estão preenchidas as vagas.
Theodora Maria do Espirito Santo.—Prove o que allega.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Dando publicidade ao artigo que nos remetteram, não podemos deixar de lembrar que sendo o dia 7 de setembro, o dia brasileiro por excellencia, deve por certo não passar desapercebido de nós, cumprindo por tanto que seja elle solemnisado pela população como convém.

« *Senhor redactor da Revista Diaria.*—Rogamos á V. S. nos permitta que, por intermedio do seu bem conceituado e mui lido jornal façamos um pedido, cuja idéa patriotica, como é, não deixará de merecer o seu apoio e o daquelles que se presam em ser Brasileiros.

« O dia 7 de setembro, glorioso, e cheio de recordações pelos feitos heróicos de nossos maiores para nos legarem um paiz a que podessemos chamar nosso; não deve, nem póde, ser um dia que passe como outro qualquer desapercebido : e pois, briosos pernambucanos, sejamos unanimes em festejar este grande dia, e para isso, illuminemos as nossas casas, fechem-se os estabelecimentos estrangeiros e nacionaes, nós por dever, aquelles pela deferencia que um povo que os estima e que os recebe como irmãos, lhes merece.

« Sejamos todos, irmãos, neste dia, o maior aquelle que nos deu a liberdade, a patria !!

Um Brasileiro. »

— Somos informados de que diversas senhoras desta capital tiveram a generosa lembrança de offerecer ao hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, varias prendas, para com ellas se fazer um leilão na tarde do dia 20 do corrente, dia em que se celebra o 8º anniversario da installação do mesmo estabelecimento.

Sabemos tambem que a respectiva junta administrativa, possuida da mais justa administração por este rasgo de tanta caridade, acceitou penhoradissima a grandiosa offerta e já trata de dispôr tudo, para que aquelle acto seja tão brilhante, quanto magnanimo o espirito da sua concepção.

Registrando esta resolução das diversas senhoras, não podemos deixar de gloriarmo-nos, observando que nossas patricias em nada permittem, que se avantagem quaesquer senhoras do mundo, quando se trata de actos de beneficiencia e caridade.

A' administração do hospital damos os emboras de tão elegante festa; por isso que nos asseguram, que é uma commissão de senhoras, que se encarrega de presidir o projectado leilão.

— No dia 20 do corrente, terá começo, pelas 4 e meia horas da tarde, na capella dos Milagres da cidade de Olinda, e por autorisação de S. Exc. Rvma., o Sacramento da confirmação, administrado pelo Rvm. conego João Chrisostomo de Paiva Torres.

— O *Novo Banco de Pernambuco* paga o seu decimo primeiro dividendo na razão de 10$000 por apolice.

— Encerrou-se hontem a 4.ª sessão judiciaria do jury d'esta comarca do Recife, que funccionou sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara Manoel José da Silva Neivas.

— Damos em seguida o resultado da eleição parochial das freguezias abaixo.

Nazareth.

Eleitores.

Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto.
Vigario Jeronymo José Pacheco de Albuquerque Maranhão.
Dr. Fabricio Gomes de Andrade Lima.
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.
Dr. José Ignacio de Andrade Lima.
Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque.
Dr. José Jeronymo Pacheco de Albuquerque Maranhão.
Dr. Joaquim José d'Oliveira Andrade.
Dr. José Martiniano Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. João Dias Coutinho de Araujo Pereira.
Dr. Joaquim Eduardo Pina.
Manoel Carneiro Cavalcanti Albuquerque Lacerda.
Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Affonso de Hollanda Albuquerque Maranhão.
Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão.
Joaquim José de Albuquerque Maranhão.
João de Moraes Pinheiro.
João Baptista de Mello.
João da Costa Pereira.
Manoel Gomes da Cunha.
Aureliano Cavalcanti da Rocha Wanderley.
Padre Antonio Januario da Silva.
Padre Zefirino Dornellas Camara.
Francisco de Paula Barreto Coutinho.
Antonio Gomes de Moura Coutinho.
Antonio Pereira de Moraes Camera.
Antonio Barbosa de Moura Cordeiro.
Bernardino José Serpa.
Belarmino Pereira de Lira.
Francisco Xavier da Silva Coutinho.
Candido Rodrigues Maris.
Henrique Pereira da Cunha Coutinho.
Henrique de Moraes Campello e Castro.
Ignacio de Farias Ribeiro.
Joaquim Francisco Belém.
João de Araujo Cesar.
Manoel Joaquim Bandeira de Mello.
Manoel d'Oliveira Silva.
Reinaldo Gomes da Cunha.
Severino Barroso de Moraes.
Seraphim Velho Camello Pessoa de Albuquerque.

Supplentes.

Francisco de Paula Albuquerque.
Antonio de Hollanda Albuquerque Maranhão.
João de Andrade Lima.
Francisco de Araujo Cesar.
Antonio Manoel Gaião.
Francisco de Seabra Andrade.
José de Barros Barreto Coutinho.
Florencio Rodrigues dos Santos.
José Jacintho Coelho da Silva.
José Luiz Machado.
Antonio Francisco de Moura.
Antonio Luiz de Araujo Pereira.
Antonio Manoel da Trindade.
Antonio Machado Ribeiro.
Antonio Gomes de Araujo Vasconcellos.
Antonio José de Moraes Reis.
Candido Francisco de Mello Cavalcanti.
Francisco José Lopes d'Albuquerque.
Elias José Mainart.
Francisco Pereira de Moraes.
Francisco Gonçalves Carneiro.
Gonçalo José Lopes de Albuquerque.
Ignacio Pacheco de Albuquerque Maranhão.
João José Pereira de Lira.
João Mauricio Pires.
João de Andrade de Albuquerque Maranhão.
João Joaquim de Mello.
Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira.
Joaquim José da Silva Borba.
José Gomes da Cunha Pedrosa.
José Pereira Maciel.
José Luiz de Andrade Couto.
José Eulalio Gomes da Cunha.
José Francisco Ribeiro da Costa.
José Gonçalves de Farias.
Vicente Ferreira Lima.
Antonio Luiz Dias Borba.
Manoel Luiz de Andrade.
Alexandre Ferreira da Costa Junior.
Patricio José Barbosa.
Severino Corrêa Leal.

Agua Preta.

Eleitores.

Miguel Affonso Ferreira.
Bernardo José da Camara.
Hermillo Peregrino David Madeira.
Pedro Francisco de Albuquerque.
Felippe Benicio Alves Ferreira.
Sebastião Alves da Silva.
Luiz Vieira Fialho.
Dr. João Francisco da Silva Braga.
José Alves da Silva.
Ignacio Americo de Miranda.
Francisco José da Costa Guimarães.
Antonio Evaristo da Rocha.
Joaquim José de Azevedo.
Austriclino de Castro Sá Barreto.
Antonio Vieira Callado.
Antonio Rogeciano de Gouvêa Moura.
Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon.
Felippe Nery Affonso Ferreira.
Alipio Camerino dos Santos.
Simpliciano Aquilino Callado.
José Felippe de Santiago Ramos.
Trajano Austricliano da Costa.
José Fortunato de Miranda.
Antero Aprigio Ferreira da Costa.
Miguel Jeronymo de Carvalho.
Gabino Austricliano dos Santos.
José Antonio Pereira.
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva Junior.
Candido Vieira Callado.
Olympio Venancio da Silveira.
Antonio Joaquim de França Camara.
Felix de Valois e Oliveira.
Francisco Irinêu de Gouvêa.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto da parte do dia 4 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel da Silva Girão, portuguez, por suspeito, Manoel, crioulo, escravo, de Amorim & Irmãos, por infracção de posturas.

A ordem do de São José, Manoel Izidoro do Sacramento, pardo, para correcção, Antonia Maria da Conceição, india, por briga.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 3 de setembro de 1863.

Existiam........	401	presos
Entraram.......	4	»
Sahiram........	6	»
Existem.........	399	»
A saber :		
Nacionaes	277	»
Estrangeiros.....	26	»
Mulheres	15	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos	71	»
Escravas........	7	»
	399	»

Alimentados a custa dos cofres publicos. 175

— Passageiros do palhabote nacional *Sergipano* sahido para a Ilha de Fernando : José da Silva Capella, Manoel Cardozo Ribeiro, Antonia Ferreira da Conceição e Theodora Maria da Conceição.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE SETEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Manoel, Pernambuco, 6 dias, escravo, Boa-Vista, espasmo.
Brasilina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista, cholera.
Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Catharina, Pernambuco, 32 annos, solteira, escrava, Recife, cholera.
Manoel, Pernambuco, 1 dia, Boa-Vista, espasmo.
Salvina Maria de Oliveira, Pernambuco, 20 annos, solteira, Recife, cholera.
Maria, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio, fraqueza congenita.
Antonio da Motta Monteiro, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, cerebrite.

UM POUCO DE TUDO.

Publicam-se de presente em Paris 609 periodicos politicos, litterarios, artisticos e satyricos.

De 1829 á 1852 produziram as minas de ouro e prata do Mexico um valor de 18,460 milhões de francos ; e do ultimo anno ao fim do passado um equivalente de 800 a 900 milhões.

Mr. Leon Dechamps assegura a efficacia contra a mordedura de cão damnado da seguinte medicação :

Lave-se primeiro e bem a ferida produzida pela mordedura com vinagre quente ou agua morna, enxugando-se depois perfeitamente ; e em seguida deitem-se-lhe algumas gottas de acido muriatico.

É isto bastante para neutralisar no todo os effeitos do virus rabico, segundo o referido, que assevera existirem muitos exemplos neste sentido.

Offerecemos aos leitores a physiologia da *timidez* que tão bem soube traçar o Sr. Julio Cesar Machado em sua *Revista da Semana*.

Primeiro que tudo, durante estes mezes, é ter cuidado de não ser timido. A timidez, seja em quem fôr, é uma tolice : n'um folhetinista é uma desgraça. *Audaces fortuna juvat* significa em portuguez : « Os folhetinistas de verão devem ser audaciosos ! »

A timidez é, por fim de contas, sem a gente sentir, e sem ella ter ares disso ; o mais perigoso, traiçoeiro e fatal inimigo de cada um.

Hão de ter visto,—ou, melhor ainda, recordando os tempos de collegio, devem lembrar-se por mais de uma vez terem encontrado dous pequerruxos, ambiciosos precoces, mostrando um ao outro o fundo do cabasinho quando vão para a escola :—Dá-me do que trazes hoje, que eu tambem repartirei comtigo do que tenho !

É o negocio a que se propõe toda a gente, que quer abrir caminho neste mundo.

O moço que uma educação mais esmerada collocou no caso de pretender qualquer emprego,—fazer um livro ou entrar para os caminhos de ferro, diz ao seu editor ou ao seu chefe :

O proletario de mãos callosas diz ao patrão :
O logista diz aos freguezes :
O medico aos doentes :
O advogado aos clientes :
O agiota aos *entalados* :
O artista á multidão :
O amante á sua dama :
Toda a gente á toda a gente.

— Dá-me do que ahi tens, que eu te dou do que trago aqui !

É cada um faz a diligencia de guardar a sua pêra pilhando sempre a maçãa do outro, emquanto o outro defende a sua maçãa, e tem d'olho a pêra de algum ?

Resulta disto, é facil de prever, uma confusão geral, em que existem creaturas predestinadas a serem embaçadas sempre.

— A minha pêra aqui está, não me atrevo a offerecer-lh'a, porque não estou bem seguro se estará bichosa ou não ; mas dou-lh'a toda por um bocadinho da sua maçãa.

Assim fallam os timidos.

— Mas, meu caro amigo, respondem os outros, a minha maçãa é excellente, e vossê propõe-me um negocio que me engasga. Deixe cá vêr a pêra ? Sempre lh'a aceito. Veja se acha para si outra melhor. Pelo que respeita á minha maçãa, depois fallaremos !

Aos timidos, a deusa Fortuna, que não é cega, por mais que me digam, faz-lhes caretas obstinadamente.

Emquanto eram meninos e andavam na aula, recebiam todas as cacholetas, *biscoutos* e *cholipas*, que se distribuiam durante a hora do recreio. Quando quizeram tomar lugar na sociedade e fazer como toda a gente as suas devoçõesinhas ao bezerro de ouro, foram acotovelados pela turba e atirados para a ultima filla.

Foi para elles, que se inventaram os empregos de duzentos mil réis e os jantares a doze vintens da rua do Arco do Bandeira. Hão de fazer-se velhos trabalhando como negros sem adiantarem um passo, e a idade madura irá sorprehende-los na pelle de um escripturario subalterno, que põe mangas de algodão preto para conservar as do casaco, e uma palla de papel verde para não estragar a vista.

Alguns, que não abicharam sequer o emprego de duzentos mil réis e os jantares de doze vintens da rua do Arco do Bandeira, desappareceram da superficie do globo na flôr da idade, depois de terem abusado, a portas fechadas, no seu quarto, do regimen de pão com queijo, regimen perigoso que conduz um homem rapidamente *ad patres* : a indigestão na fome !

Todas as pequenas miserias da vida derretem-se por cima delles como manteiga.

Um amigo intimo tira-lhe a namorada, menina de alguns teres, cujo dote não deixava de lhes fazer conta, e com quem estavam para casar ; o seu protector esquece-se de os proteger ; a criada, logo á noitinha, principia a dormir, e deixa-os estar na rua á chuva, batendo tres vezes á porta ; quando andam de sége os boleeiros esfolam-os ; se passam por um sitio em que ha desordem, elles é que vão presos ; os alfaiates impingem-lhes o fato regeitado por outros freguezes ; nas casas de pasto fazem-os esperar pelo jantar até estarem damnados de fome ; não encontram senão mulheres honestissimas ; e, se escrevem, os leitores trazem-os sempre entre dentes, accusando-os de chôchos, insipidos, seccantes e semsaborões !

A cousa é esta : qualquer que o seja o fim a que se propõe o sujeito, nunca o alcança ; é a sua timidez que serve de obstaculo, e não é capaz de o derrubar. Um homem tem, por exemplo, que escrever um folhetim, e onde está este homem ?! Este homem está em Lisboa, em pleno julho, sem ter chegado de fóra e sem estar para partir. Espalha em redor de si um olhar avido, e á vista o theatro normal em férias, S. Carlos fechado, e um cartaz do Gymnasio annunciando a *Medalha de Bronze*. Que tem a fazer este homem ? Tratar só da *Medalha de Bronze*, visto não ter mais nada, mas dar-se os ares de apenas pensar nisso em ultimo lugar, e ir divagando metade do folhetim a proposito de qualquer cousa. Se vem desculpar-se, se principia por se queixar da semana e pedir ao leitor que seja indulgente, é quando justamente desperta as severidades, e põe logo o publico em disposição de desdenhar a rara miseria dos seus recursos. Entono e farofia ! Não se obtem senão aquillo a que se deita a unha, e ninguem persuade aos outros que vale alguma cousa senão estimando-se uma pessoa em muito !

Tres vezes felizes os *homemsarrões* !..

De um timido, que de certo cahio na pêta de declarar a donzella de seus pensamentos que não tinha onde cahir morto, e que andava passeando no mundo a pobreza da sua inutilidade, resa um recente soneto de Manoel Roussado, autor da parodia ao *D. Jaime*, soneto chistosissimo e de uma verdade heroi-comica, que elle teve a amabilidade de destinar ao meu folhetim, e que os leitores lhe agradecerão como eu proprio.

Era um anjo de graça e formosura,
A joven que ha seis mezes me prendia ;
A Laura de Petrarca, ai não teria
Mais enlevos de amor nem mais candura.

O aguadeiro boçal da virgem pura
As perfumadas cartas me trazia !
Mas sahe a sorte grande ao moço, um dia,
E eis-nos sem Mercurio, oh ! sorte dura !

Nunca mais recebi noticias della,
Nem mais a vi, cruel desassocego,
Na missa, no Passeio, ou na janella.

Á tremenda verdade emfim eu chego .
Abandonou-me a candida donzella,
E deu a mão de noiva ao seu gallego.

A *Nação* publica os seguintes factos ;

Segundo os dados estatisticos officiaes, ha em Hespanha 169 cidades; 4,707 villas; 30,386 lugares; 10,798 aldeas ; 44,496 casaes ; o que faz 81,556 grupos de povoação.

A população de Hespanha, segundo o censo verificada em 21 de maio de 1857, é de 15,464,340 habitantes.

***

Parece que morrera o celebre mulato mexicano *Alvarez*, conhecido pelo nome de *Pantêra do Sul.*

Era o chefe de uma horda que no Mexico se fez famosa pelos seus roubos, destruições e assassinios.

O jornal donde tomamos a noticia da sua morte diz que a Providencia limpou aquelle paiz de um grande monstro, e que é acontecimento de que se devem felicitar a civilisação e a humanidade.

***

Segundo uma estatistica recente, ha em Inglaterra 2,489 fabricas de cerveja ; vende-se o producto dessas fabricas em 93,856 armazens ou tabernas ; e a exportação no anno de 1861 foi de 365,000 barris.

***

São notaveis os progressos que vai fazendo a photographia,começando já a operar com indisputavel exito no terreno da utilidade pratica.

Lemos n'uma folha de Madrid que vira um exemplar de um mappa, reduzido por meio da camara obscura a tres quartas partes da dimensão do original, e passado depois á pedra photographica por um processo moderno que permitte tirar um numero indefinido de copias, pelo conhecido e simples mechanismo da lytographia.

Este processo, a que se dá o nome de *photo-lytographia*, e que parece destinado a prestar incalculaveis serviço na sua applicação e desenvolvimento, foi já posto em pratica na commissão geral de estatistica d'aquella capital para a reproducção e reducção dos mappas a todos os tamanhos.

Comprehende-se facilmente a immensa economia de tempo e de dinheiro, e os vantajosissimos resultados que isto deve produzir em trabalhos daquelle genero.

O jornal a que nos referimos attribue esta importante applicação do novo systema ás acertadas disposições daquella commissão, dignamente secundadas pelo Sr. *Albiñana*, um dos que mais tem estudado desde a sua origem a arte photographica, tanto dentro como fóra de Hespanha introduzindo-lhe todos os aperfeiçoamentos de que é susceptivel; o que encarregado hoje dos trabalhos photo-lytographicos na mencionada commissão de estatistica, tem sabido acrescentar novos titulos á sua antiga e merecida reputação com um dos melhoramentos que promettem mais vantajosos resultados.

Igualmente declara a mesma folha ter visto uma reproducção photographica feita pelo dito Sr. *Albiñana* do bellissimo quadro de *Raphael*, conhecido pelo nome de *Sacra Familia*. A copia de que falla, e cujo tamanho é pouco mais ou menos de quarto grande, diz que apresenta, em todos os seus delicados pormenores de desenho e de claro-escuro a composição d'aquella celebre pintura que se admira no museu de Madrid.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 20 DE JULHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Gustavo do Rego, Mello, Barata, Seve e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente, a qual antes de ser approvada o Sr. Seve, pede a palavra e requer que, não tendo sido nesta acta que se vai approvar, transcripto *in totum* o parecer dado pela commissão nomeada para dizer sobre a conveniencia de se estabelecer o passeio publico no lugar indicado pelo dito Sr. Seve, fosse o mesmo parecer na presente transcripto, o que sendo approvada semelhante reclamação, assim se deliberou, approvando-se tambem a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte :

EXPEDIENTE :

Um officio de Carlos Luiz Cambronne, emprezario da limpeza e escoamento das aguas servidas das casas desta cidade feito ao ex-presidente da provincia e com despacho de S. Exc. mandando a camara informar, diz nesse officio o mesmo Sr. Cambronne, que sempre se persuadio que as posturas municipaes, sendo a consequencia do art. 44 de seu contrato, não tinham outro objecto senão regularisa-lo ; e não altera-lo, visto que, do que se tratava era de tornar effectivo e pratico o dever que o governo se impoz ; mas já que foi transposto o limite natural de um regulamento, permitta o Exm. presidente da provincia que elle Cambronne, para salvaguardar seus direitos, proteste perante S. Exc. contra uma tal disposição, que nada menos importa do que uma notavel modificação em seu contrato, e que prejudica profundamente os interesses de uma empreza, que demandando capitaes importantes que se devem abrigar na protecção do governo e na fé que inspiram os contratos, não póde estar exposta a incertezas e riscos de alterações parciaes, sem accordo prévio.

É verdade, diz ainda o emprezario, que á alguns membros da assembléa provincial declarara,e ainda está disposto a fazer, que por amor da classe pobre, cujos interesses merecem o cuidado da empreza, não teria duvida de offerecer um certo numero de apparelhos gratuitamente, como doação espontanea, mas que sendo informado por pessoas competentes que as casas comprehendidas na isenção da disposição á que se refere, excedem de duas mil, e isto quando o perimetro sugeito ao serviço abrange um numero pouco superior a seis mil casas.

E finalmente assevera o mesmo emprezario, que não duvida collocar, como concessão livre, um certo numero de apparelhos, a saber algumas centenas gratis, nas casas das familias reconhecidamente pobres, não duvidando tambem em entrar em um accordo com o governo ou com a camara.—Posto em discussão o Sr. Gustavo do Rego, pede a palavra, e declara que tendo as posturas, que se organisaram para regularisar o contrato de que se trata, sido approvados pela assembléa, nada mais podia a camara accrescentar sobre o que expoz o emprezario, devendo-se neste sentido responder a presidencia.

O Sr. Mello, pede a palavra, a qual lhe sendo concedida, diz que muito se maravilhava vêr Mr. Cambronne reclamar á presidencia pela alteração das posturas na parte que modificavam o seu contrato, obrigando a dar gratis os apparelhos e canalisação as casas que pagassem até 13$500, ou menos decima, entretanto, que semelhante medida da assembléa não podia ser senão em consequencia dos offerecimentos feitos por Mr. Cambronne, já quando se limitava as casas alugadas por 8$000 e já pelo offerecimento de dous mil apparelhos para as casas de pessoas pobres.

O que vemos, continúa o Sr. Mello, é que a lei que concedeu o previlegio, obriga sómente ao pagamento aos que se quizerem utilisar de seu trabalho, que o Exm. Sr. Ambrozio Leitão da Cunha, no seu relatorio á assembléa provincial declarou não ser o contrato obrigatorio, e que a querer-se assim considerar, seria um acto inconstitucional : que o Exm. Sr. Antonio Marcelino ainda foi mais explicito; por tendo que a camara confeccionado as primeiras posturas no sentido obrigatorio,por julgar que o contrato o era, elle as devolveu para serem reformadas, visto que o referido contrato á tanto não obrigava, e apezar disso o emprezario naquelle tempo não protestou.

Não havendo quem mais pedisse a palavra, entendeu a camara que fosse ouvida a commissão de policia.

Outro da camara municipal da villa do Bonito, communicando ter recebido da commissão encarregada de erigir na côrte do imperio a estatua de José Bonifacio Pereira de Andrada e Silva, um officio datado de 22 de agosto do anno passado, encarregando-a de agenciar uma subscripção, para o dito fim, em consequencia do que remettia por intermedio de seu procurador José Honorato Chaves, a quantia de 114$000, importancia já arrecadada, a qual devia ser remettida a mesma commissão por intermedio da casa bancaria Mauá Mac Gregor & C.—Posto em discussão ordenou-se ao procurador que recebesse a quantia remettida quando lhe fosse apresentada, e della fizesse tambem remessa para a côrte.

Outro do capitão do porto, devolvendo o requerimento de João Cardozo Ayres, e parecer que sobre o mesmo deu o engenheiro cordeador, e tambem a planta que lhe foi remettida, diz que estando as obras do melhoramento do porto á cargo do inspector do arsenal de marinha, e de um engenheiro do governo, e podendo ser que as obras effectuadas sobre alagados aproximadas do rio, influam de algum modo em taes melhoramentos, permitta a camara que elle se abstenha de dar juizo sobre a pretenção do referido Cardozo, antes que sobre ella sejam ouvidos os mesmos inspector e engenheiro.—Que se officiaesse ao inspector pedindo o seu parecer, e depois ao engenheiro.

Outro do subdelegado do districto do Peres, freguezia dos Afogados, Alexandrino Martins Corrêa Barros, communicando que tendo sido nomeado por portaria da presidencia de 30 de junho ultimo, entrára em exercicio desse cargo no dia 6 do corrente.—Que se respondesse ficar a camara inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando contra a pretenção de Manoel de Souza Tavares, que requereu licença para fazer em uma das casas terreas que está construindo na rua Imperial, trapeira da mesma fórma por que fizeram Manoel José Dantas e Vicente Alves Machado na rua nova de Santa Rita.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento no qual Praxedes da Silva Gusmão reclama pagamento da importancia pela qual contratara fazer o muro do cemiterio da freguezia do Poço, allegando estar essa obra prestando o serviço para que fôra destinada, e não apresentar indicio algum de ruina; diz ser verdade estar a obra em questão prestando o serviço para que fôra destinada, mas isto não prova que tenha sido feita conforme o orçamento para ella organisado.

Que o muro com seis palmos de altura, guarnecido com pilares de doze em doze palmes, não póde apresentar ja visiveis signaes de ruina, embora o respectivo reboco esteja feito com um misto, no qual predomina quasi exclusivamente o barro.

Que resolvendo a camara pagar a quantia reclamada, julga elle engenheiro de justiça que seja descontada á que de mais foi concedida para o augmento da compra de cal, pois que este augmento não teve lugar, sendo ainda o supplicante obrigado a mandar acabar o emboço da sapata do dito muro, que não está ainda concluido.—Posto em discussão, resolveu-se mandar pagar conforme o parecer do engenheiro.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando contra, firmado na disposição do art. 2.° tit. 11 das posturas de 30 de junho de 1849, o que na petição que devolve, pedem José Dias de Brito e outros, estabelecidos com armazens de carne secca, na rua da Praia.—Indeferidos.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço da Panella, remettendo o mappa dos enterramentos feitos naquelle estabelecimento desde o dia 1 a 11 do corrente.—Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço, remettendo tambem cinco mappas dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento nas semanas de 25 de maio á 28 de junho ultimos.—Igual destino.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações (Mello e Gameiro) no sentido de pedir-se ao Exm. presidente da provincia a alteração da planta do bairro do Recife no lugar do Forte do Mattos.

Foi apresentada pelo engenheiro cordeador a planta do paço que a camara pretende fazer no campo das Princezas, a qual, depois de examinada, mandou-se remetter ao Exm. presidente da provincia, e pedir á S. Exc. que habilitasse a camara á levar á effeito uma obra tão precisa, proporcionando-lhe o mais facil meio de obter o terreno onde pretende que seja construido o dito paço.

—O Sr. Barata pede a palavra, e com o quadro das multas dadas pelos fiscaes das freguezias do municipio, e arrecadadas no exercicio de 1861 a 1862 e no de 1862 até maio do corrente, fornecido pelo procurador á requerimento do mesmo Sr. vereador em uma das sessões ultimas, lamenta profundamente que alguns destes fiscaes não tenham sabido comprehender o dever que lhes impõe a lei, por quanto durante aquelle tempo não acharam uma só infracção ás posturas commettida em suas freguezias, e conclue requerendo que se lhes officie, recommendando-lhes que sejam mais activos no cumprimento de seus deveres.—Assim se resolveu.

Despacharam-se as petições de Baltar & Oliveira, Francisco José Regallo Braga, Hyppolito Antonio de Oliveira, José Dias de Brito Guimarães e outros, José Maria Wiget, Manoel José Lopes Guimarães, e levantou-se a sessão.

Segue o parecer de commissão, de que trata a presente acta no principio.

A commissão nomeada para dar o seu parecer sobre o local indicado na proposta apresentada pelos membros desta camara, os Srs. Rego e Albuquerque, Gameiro, Simplicio e Leal Seve, para o passeio publico, que se projecta levar a effeito nesta capital, tendo examinado o local apontado na mesma proposta, entende ser o mais appropriado para aquelle fim, não só por ser banhado em tres faces por um canal, dominando nelle constante viração, condições estas que facilitam aos habitantes de qualquer das tres partes, em que se divide esta capital, o gozo de um aprazivel recreio e ainda mais por offerecer o espaço limitado na proposta, proporções á um passeio de melhor gosto e conveniencia.

Este nosso parecer é corroborado com a escolha feita pela commissão de engenheiros, composta dos Srs. Drs. José Mamede Alves Ferreira e William Martineau, que fôram directores das obras publicas desta provincia, e dos Drs. Collaço e Manoel de Barros Barréto, sendo este vereador e aquelle engenheiro desta camara, commissao nomeada pelo ex-presidente desta provincia barão de Bom-Jardim, quando aqui se achavam SS. MM. II, para estudar e indicar o mais proprio ponto da cidade para um passeio publico, e levantar a planta, o que fez a mesma commissão, depois de um minucioso e interessante trabalho, designando este mesmo sitio como o mais proprio, e levantando uma planta que apresentou ao referido ex-presidente.

O melhoramento que se emprehende para gozo desta capital deve contêr tres partes, jardins, bosques e lagos, para estes deve ser appropriada a parte do terreno que mais alagados tem, que é a que fica entre a estrada que confronta com o caminho do Pombal, e o canal ao norte, comprehendendo 12,730 braças quadradas mais ou menos, aproveitando-se ahi a parte já atterrada para plantio de arvores de sombra ; para os jardins e bosques se deve aproveitar o resto do terreno desde aquella estrada na confrontação do Pombal até o canal do sul, comprehendendo uma área de cerca

de 21,016 braças quadradas, cuja largura é a que bem se conhece entre a rua da Saudade e o Hospicio, e ninguem dirá que um passeio publico nestas condições é insufficiente para a população presente e futura, que aliás nelle encontrará triplice distração com variados gozos.

Finalmente a commissão reconhece ser exigua para esse grande melhoramento a quantia de.... 15:000$; mas vendo que nem toda a despeza se tem de fazer de prompto e já, assim como que não será difficil conseguir-se, que a primeira e aliás avultada despeza das appropriações, se faça á prazos longos, applicando-se a quantia votada á atterros, opina pela escolha do sitio proposto, e não enxerga impossibilidade em se dar começo desde ja á um melhoramento de cuja necessidade tanto se resente esta capital, atrevendo-se por isto a aconselhar que esta Illma. camara o faça.

Recife, 13 de julho de 1863.—*Francisco de Miranda Leal Seve.*—Dr. *Felippe Nery Collaço.*

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario, a escrevi.=*Henrique da Silva* p. p.—*Gameiro.*—*Leal Seve.*=*Rego.*—*Mello.*—*Barata d'Almeida.*

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSAO.
DIA 2 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias anteriores.

Entra em julgamento o réo Ismael, escravo de Paulina Maria Bastos, accusado por crime de homicidio perpetrado no preto Joaquim, escravo de Antonio Gonçalves da Silva.

O Sr. Dr. juiz de direito deferio ao Sr. Dr. Costa Ribeiro o juramento dos Santos Evangelhos, para servir de curador do réo.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

José Elias de Oliveira.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Geminiano Joaquim de Miranda.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Hyppolito Cassiano Vasconcellos de Albuquerque Maranhão.
José Pedro das Neves.
Miguel Affonso Ferreira.
Manoel Antonio da Silva Moreira.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 do cod. crim.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias as 3 horas da tarde voltou ás 3 1/2 com suas respostas, que foram lidas pelo Sr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, presidente do conselho.

O Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

QUARTA SESSÃO.
DIA 3 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.

Ás 10 horas da manhãa, feita a chamada acharam-se presentes 42 senhores jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores.

O Sr. Dr. juiz de direito declara aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo José Joaquim Durão, accusado por crime de estellionato.

O Sr. Dr. juiz de direito deferio ao Sr. Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho o juramento dos Santos Evangelhos para servir de curador do réo, visto ser este menor.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Jovino Epiphanio da Cunha.
José Marques da Fonseca Borges.
José Pedro das Neves.
José Baptista da Fonseca Junior.
Alexandre Augusto de Frias Villar.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Christovão Santiago de Oliveira.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
José Gonçalves Torres.
Manoel José de Azevedo Santos.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 264 § 4 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defeza, pedio que se fizesse justiça.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, ao meio dia, voltou meia hora depois com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Alexandre Augusto de Frias Villar, presidente do conselho.

O Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, julgando perempta a accusação e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

O padre Fr. João do Amor Divino.

A' Deus e ao publico.

I

A Deus peço perdão por não contêr-me de modo a não deixar de dar uma cabal resposta á quem do alto da imprensa, tão selvaticamente, por tres vezes, me tem invectivado, já ferindo a minha honra, já cuspindo em minha dignidade sacerdotal, já procurando assassinar, com o instincto do mal que não o deixa nunca, o que de mais sensivel tem o homem em seu coração e em seu espirito; e aos homens de bem, que constituem toda a luz do dia social, á este povo veneravel, a todo este publico pernambucano, felizmente já tão alto em illustração, tão grande no valôr quanto o é na religião, que tão convictamente professa, eu peço attenção, justiça e sómente justiça: porque só á Deus supplico perdão das minhas culpas, sendo que aos homens só pedirei, quando em minha consciencia fizer por onde o peça.

Em verdade na ordem das offensas ha phenomenos, que posto não causem espanto, levam á que sobre elles se pense mui sériamente, quando se procura a causa que os tem determinado e mesmo desenvolvido. Por exemplo: eu que nunca ensopei minhas mãos em sangue humano, eu que sempre me indignei contra o furto e latrocinio, que em toda minha já adiantada vida apesar do peccado, pelo grande peccado, e do qual aliás ninguem ha que esteja isento, tenho sempre respeitado a honra alheia e as raias da liberdade dos meus semelhantes, porque razão com raiva hydrophobica, sou atirado ao escarneo publico por esse redactor do *Jornal do Recife* de um modo tão indecoroso, tão irreligioso e mesmo repugnante?

Porque motivo, sem que eu nunca o tivesse offendido de leve que fosse, havia o redactor do *Jornal do Recife*, injuriar-me com palavras só delle dignas, com essa virulencia infernal, e nunca visto nem ouvido atrevimento, desrespeitando tanto meu pobre habito de monge?

Até com visos de louco em seu maior excesso de furor, estando alias no silencio do escriptor e por ninguem incitado?!....

O certo é que antes do dia 14 de março do corrente anno, dia em que dous Belgas, não sei por que especie de mandato, me iam assassinando com uma terrivel pedrada, esse redactor phariséu nunca se occupou de mim: como seria justo que o fizesse, com a devida decencia, propria do censôr moralisado que por fim tem moralisar, uma vez que por elle, como disse, não eram ignorados meus *escandalos e crimes commettidos*?

Entretanto—*Nemo repente fit turpissimus*: e esse homem satan, [illegible] malefico (Deus me perdôe) deixando de [illegible] aos bem conhecidos delapidadôres de conventos, deixando de anathematisar, ou antes respeitando e elogiando á assassinos e perversos contra os quaes não cessa de clamar a opinião, e pelos quaes gritam as leis constantemente – punição.... só á mim que não tenho commettido crimes taes, posto tenha cahido em peccados, porque sou homem, mas bem póde ser mesmo que estes em menos escala do que os delle mesmo; só a mim que em vez de arrasar o convento, tenho lidado e forcejado para ajuntar-lhe os estilhaços; só á mim que mediante soccorros christãos, no meio das maiores fadigas e privações, lutando até com a fome, tenho podido obter porção de prata e escravos de Nossa Senhora do Carmo de Olinda, dos quaes se achavam muitos illegalmente appropriados; só á mim, digo, tem o *Jornal do Recife* procurado ligar ao póste de sua feroz impiedade, para açoutar-me com as varas de sua irreligião e torpeza!

Sendo que não contente em rasgar o habito do pobre monge, procura picar-lhe as carnes, cravar-lhe o espirito, com uma anciedade de monstro, não esquecendo o desprezo, a ira, a insolencia, o inferno emfim, com todos os termos achados no negro diccionario das invectivas.

Entretanto que não ha effeito sem causa: e a causa eu a descubro, eu a prevejo, e eu passo a patentea-la, uma vez que sou forçado a acreditar, que nem o odio pessoal—pois que esse nelle nunca o houve antes da primeira—*Historia de frade*—nem o amôr pela ordem publica, e publica moralidade, nem o zelo pela religião e pela igreja, o levaram á que de mim fizesse o alvo de suas injurias; porque esse redactor (saiba o povo) é adverso á lei de Jesus Christo, á todo o culto religioso, como prova a natureza de suas censuras no principio deste anno, ácerca das procissões e outros actos sagrados; porque de feito esse homem não tem amôr de patria, sendo que sua cruz, a unica que adora e venera é a do dinheiro!

Sim, não ha effeito sem causa; de duas uma: —ou n'elle deu-se troca do brio e da dignidade de homem ao dinheiro de algum phariséu (o que é mais verosimil) ou culto rendido com humilhação á certos pharisêus, que amedrontados não cessam de implorar á seus deuses immortaes para que estes me impossibilitem de continuar na obra da reversão dos bens de Nossa Senhora do convento do Carmo de Olinda.

Mas o *Jornal do Recife* não se tendo limitado sómente a ferir ao homem, tem sobre-modo procurado vilipendiar o habito do monge, e á toda sua corporação. Delicto tanto maior quanto mais insensato! Bem certo, que se Voltaire vivêra daria um osculo nesse discipulo famoso, mais pela audacia, do que pela ignorancia que o qualifica.

Bem sei, que sou um pobre monge, cujo corpo coberto por um bem pobre habito, este por cinto traz uma triste corrêa; e se á elle devo respeito e veneração, por isto mesmo que me foi dado pela cruz de Jesus Christo, elle tambem em todos os tempos, porque contra as portas do céo não prevalecerão ás do inferno, só deixará de ser respeitado pelos impios e perdidos na graça de Deus.

Assim como deveis crer, já que a muita ignorancia vos atropella a consciencia, que a força deste habito, que aliás com tanto atrevimento procurais rasgar-me ao tempo que o defende o povo, está toda em si mesma, sem carecer que venha-lhe de mim, porque o SENHOR o abençoou; do que resulta, que o peccado do homem que o veste não o avilta nem póde por fórma alguma avilta-lo; d'onde resulta ainda, oh! triste satan, que bem miseravel é o impio que diz—que só respeita o habito do monge, quando vem a ser este honrado por aquelle que o veste!

Já bem vê o *Jornal do Recife*, que mesmo quando meus fallados crimes e escandalos não consistissem em dous unicos factos, em dous alarmas já bem sabidos, nos quaes só tive parte como victima, sendo que no primeiro toda a culpa em mim *consistio* em, depois de ter sido aggredido, ferido, ensanguentado, resistir á uma prisão iniqua; e no segundo me haver opposto á uma exigencia illegal, de uma estulta autoridade, ainda mesmo quando eu fosse um sacerdote *crapuloso*, como aprouve chamar-me elle, não seria indigno da caridade de meus irmãos em Christo, nem do povo e nem de nenhum outro christão.

Ao contrario, por isto mesmo que este habito me revestia é que cumpria ao *Jornal do Recife* garantir-me por amor delle, em vez da louca pretenção de esperar sempre que fosse elle só por mim honrado e garantido.

Por conseguinte, quando os dous Belgas, em a referida noite do dia 14 de março, me sorprenderam, nas ruas d'esta capital, me agarraram pelo habito, como me agarra hoje o *Jornal do Recife*, a pedirem esmolas, palmeadas as mãos de pedras, ao ponto de vêr-me eu obrigado a repelli-los, resultando-me d'isso a fractura do craneo, o derramamento de meu sangue com perda de sentidos, como por todos fôra presenciado ao momento de cahir eu por terra—um grande crime haviam elles por certo commettido. Sendo que em todo caso em face da lei, o aggressor é sempre o culpado.

E foi esse o crime, que em vez de excitar as iras da policia contra os estrangeiros aggressores, para cumulo de torpeza foi convertido em culpabilidade contra o pobre frade *Bahiano*; sendo certo que para maior ser o escandalo, nem ao menos até hoje procedeu-se á um corpo de delicto; e que para admiração dos que pensam, e em cujos corações em vez de hypocrisia ou perversidade reinam a religião e a caridade, depois que o generoso povo pernambucano havia tornado sua a causa do frade, oppondo-se á minha ida para as cadêas, em vez de um medico para tratar-me da ferida, em vez de um irmão em Christo que me enxugasse o sangue e o suor, tive por leito um carcere em que me prenderam.

Então passaria eu por certo nelle toda aquella noite, tendo por leito o assoalho, se depois de ter cobrado parte dos sentidos, que a forte pancada me havia tirado, se depois de algum alento que naturalmente cobrei, vendo-me nas trevas do inferno, me não deliberasse a arrombar o carcere e a sahir para rua a pedir soccorro aos fieis, despido como me achava, e aterrado e ultrajado com tanta impiedade!.....

Mas a deshumanidade não ficou só nisso. Saiba o publico desta cidade que só foi depois de mais de vinte e quatro horas, a contar da offensa que minha ferida foi pensada, e que alguns soccorros medicos foram ministrados!......

É senão quando um ou dous dias depois desse triste acontecimento, aqui exposto com a mais pura verdade, e como o poderei provar, leio no dito *Jornal do Recife* a celebre primeira *Historia de Frade* e com a qual houve por bem *honrar-me* o seu muito *alto* e *poderoso* redactor!!....

Historia essa, que não sendo estranha ao publico encerra irreligião, injustiça clamorosa, immoralidade, falta de patriotismo e o mais completo cynismo!!...

E haverá um Brasileiro sensato e brioso, que estando em frente de um jornal seu, em uma época em que na maior effervescencia se achavam os brios nacionaes, e em que a Grã-Bretanha soberba em suas barbarias insultava a nação inteira e saqueiava-a mesmo com força armada, porque tres inglezes, que se diziam insultados por uma guarda brasileira á quem foram offender em seu posto de honra, dando-se em Pernambuco esse facto de dous Belgas ferirem á um sacerdote filho do paiz, de caso pensado e premeditação ao cahir da noite em vez de uma repulsa energica dos offensores, tratasse de apoia-los o *Jornal do Recife*, que então encarregá-se de ultrajar a victima, e rasgar-lhe o habito religioso?

Beatus venter qui te portavit!....

Exposto assim do melhor modo que me foi possivel o meu primeiro escandalo em Pernambuco e o meu primeiro delicto, passarei ao segundo relativo ao mulatinho e ao subdelegado ou delegado. Sendo que desde já declaro, em alto e bom som, que esses documentos de que ultimamente tratou esse redactor, não me podem aterrar por isto que nao passarão de depoimentos calculados com o proposito de me lançarem para fóra desta provincia, ou de calumnias dos muitos pharisêus, que mais do que nunca hoje me perseguem, porque propugno pelos bens extraviados do meu pobre convento.

Fr. João do Amor Divino Mascarenhas.
(Continuar-se-ha.)

O Jornal do Recife.

E' de muito máo gosto a intriga de que o Sr. Dr. Lopes Netto é candidato dos conservadores.

Aquelles que não veem com bons olhos a candidatura desse senhor, e contra ella empenham esforços, ficariam melhor collocados se recorressem a melhores e mais decentes meios.

O partido constitucional reconhece-se comprimido, e aceita a sua proscripção como facto consumado: não tem, pois, o que vêr com a questão que vai entre o Sr. Lopes Netto, que aspira uma cadeira de deputado pelo 2º districto, e o *directorio* que o excluio da chapa e o guerreia. Se um ou outro conservador anhela o triumpho do Sr. Dr. Netto, é facto isolado, que não tem alcance politico.

Feita esta declaração, que deverá ser aceita em todo o seu positivismo, resta-nos inquerir a causa por que o Sr. Dr. Lucena acaba de ter [illegible].

Infundada e malignamente o apresentam como tendo sido creatura dos conservadores, que nada significam, ao mesmo tempo que querem monopolisar todo o *liberalismo* nos tres candidatos do directorio, que ainda não está remota a época em que eram elles creaturas de conservadores, que muita significação tinham e ainda teem!

Um não arrependido.

4 de setembro de 1863.

O contrato Flavio Catão (*)

A declaração do Sr. João Baptista Gomes Penna, relativamente ao contrato de aferições feito pela camara municipal com o Sr. Flavio Ferreira Catão, me faz sahir a terreiro; visto que o Sr. Penna fallando em *camara vermelha, arrependidos, e motivos de accusação adrede creados* contra S. Exc. o Sr. presidente da provincia, deixa entrever que a camara foi unanime nesse negocio, desde o principio até o fim delle, salvo os arrependidos, cujos nomes não se dignou mesmo declarar.

Nem eu tão pouco o farei, visto que sendo o meu fim explicar minha conducta como vereador, em tal occurrencia não tenho precisão de o fazer.

Em fins do mez de março, (creio eu) o Sr. Flavio Ferreira Catão, arrematante do imposto de aferições no corrente anno, requereu á camara municipal a prorogação de seu contrato por mais dous annos sôb as mesmas bases e as mesmas garantias com que estava de posse.

Oppuz-me com vigor a essa pretenção, dando as razões pelas quaes me parecia que a camara não devia annuir a ella. Não obstante, porém, por maioria de 4 ou 5 contra um foi concedida a prorogação, e pedio-se á presidencia approvação do acto, fazendo-se-lhe vêr as vantagens que delle provinham a municipalidade.

Alguns mezes depois, não tendo vindo a approvação do governo, e sendo tempo de annunciar-se a praça dos diversos contratos, foi este tambem mencionado no edital.

Antes, porém de irem á praça ditos impostos, veio a approvação solicitada com empenho pela camara, que aliás mais do que ninguem deve conhecer o que é mais conveniente aos interesses do cofre da municipalidade.

Apresentada em sessão a dita approvação, dous senhores vereadores, e dos que mais pugnaram em favor da pretenção, oppozeram-se a que se disse cumprimento ao que já estava definitivamente feito, sôb pretexto de que a presidencia se havia demorado muito em approvar o acto!!

Entendi dever oppor-me a semelhante idéa, por que estando o acto feito, e por quem devia, e approvado por quem podia, outra cousa não restava a fazer senão dar-lhe cumprimento, sôb pena de passar a camara por inconsiderada e leviana em suas deliberações.

Desta vez tive a maioria do meu lado, e mandou-se dar cumprimento ao que se havia feito.

A' vista do que venho de expôr, e que é a pura verdade, verá o respeitavel publico e o Sr. Penna, que não posso passar por creador de motivos de accusação contra a presidencia, nem de ser vermelho, azul, ou amarello, e ainda menos de arrependido. Não por que me julgue humilhar confessando-me arrependido de actos menos justos e reflectidos que haja praticado, mas sim porque não tenho do que me arrepender, no presente caso.

O vereador,
Gustavo José do Rego.

Recife, 3 de setembro de 1863.

(*) Em consequencia de alguns erros, publicamos de novo o presente communicado.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.=Apreciando devidamente o caracter do nosso distincto comprovinciano Dr. Joaquim Saldanha Marinho, e as nobres qualidades que o recommendam á consideração e estima de todos os Brasileiros, venho rogar-lhes que se dignem de transcrever nas columnas de seu conceituado jornal o trecho infra de um artigo publicado no *Jornal do Commercio* de 20 do passado, n. 229, onde se lê um esboço verdadeiro dos relevantes serviços prestados ao paiz por aquelle illustre cidadão, que na verdade é uma das glorias de sua provincia.

Sou seu assignante obrigado,
Caetano Pinto de Veras.

Recife, 1 de setembro de 1863.

O SR. DR. JOAQUIM SALDANHA MARINHO,

Pernambucano distincto, nomeado promotor publico na provincia do Ceará, foi extenuo vingador da lei ultrajada; não cedendo jámais a empenhos, igualou sempre o criminoso nobre e desvallido ao potentado favorecido que delinquira.

A lei foi sempre objecto de seu culto, porque desde tenra idade se compenetrou de que não ha sociedade sem leis, nem leis uteis sem ministros que as appliquem com igualdade e justiça. Liberal sincero e de boas intenções, não hesitou em ferir com a applicação da lei seus proprios correligionarios politicos quando estes haviam infringido a lei, cujo cultor foi sempre, e ainda é, a despeito de interesses perdidos ou de seducções nobremente desprezadas.

A sua conducta justiceira tornou-o tão notavel e bemquisto na provincia do Ceará que lhe mereceu ser por ella eleito deputado á camara dissolvida em 1848, durante cujas sessões adquirio nome importante e fóros de um de nossos melhores oradores parlamentares.

Dotado de principios rigidos, e patriota sincero e desinteressado, preferio o dever de seu posto e o amor da patria á amisade, que lhe pedia, em momento critico de seu partido (sessão de 1848) um serviço, ou antes uma defecção repugnante ao seu caracter e indigna de sua natural sinceridade.

Advogado abalisado pela sua illustração e probidade, soube de tal sorte captar a estima e consideração de ambos os partidos pronunciados na cidade de *Valença*, onde se estabeleceu, que muitas vezes foi eleito deputado provincial, até que as necessidades do partido liberal o forçaram a mudar sua residencia para a côrte, afim de dirigir a redacção do orgão genuino do seu partido.

Ninguem ignora quantos dissabores tem custado ao prestante e eximio escriptor Dr. Saldanha Marinho a sustentação do *Diario do Rio de Janeiro*, verdadeiro sorvedouro de suas economias e de toda a sua fortuna ganha pela advocacia, a que se tem dedicado com invejavel probidade e brilho desde 1849.

E' ainda á causa do seu partido que o Dr. Saldanha Marinho—rouba ao seu socego os momentos que lhe sobram de sua ardua profissão de advogado.

Quem ha ahi que desconheça o assignalado serviço prestado á patria pelo conspicuo Dr. Saldanha Marinho, estigmatisando toda a casta de peculato, de corrupção e de prevaricações?

A quem mais que ao Dr. Saldanha Marinho se deve a brilhante posição que occupa hoje o partido liberal, e a geral censura ao *devorismo das rendas publicas*, convertidas em proveito de certos *satrapas e fortes esteios* da monarchia?

Quem não se lembra ainda com enthusiasmo do denodo empregado pelo Dr. Saldanha Marinho sobre a questão *anglo-brasileira*?

Ahi mostrou elle quanto estremecia a nossa patria, e quão robusta é a sua intelligencia para abordar com vantagem e dignidade as questões de maior vulto....

Briosos *Fluminenses*, nem um de vós sem duvida olvidou já o comportamento digno e corajoso do Dr. Joaquim Saldanha Marinho nos *negocios da alfandega*: elle por si só seria mais que sufficiente para vos recommendar a sua candidatura; mas o Dr. Saldanha Marinho tem muitos outros titulos e merecimentos, porque é patriota desinteressado, liberal consciencioso, caracter respeitavel pela rigidez do seus principios, e dotado de uma probidade nunca desmentida e não commum nesta época de *positivismo* e de corrupção desenfreada.

A eleição deste recommendavel, illustrado e distincto brasileiro é um dever de honra para os patrioticos eleitores *Fluminenses*.

Ou o Dr. Saldanha Marinho será eleito pelo *municipio neutro*, o que importa uma approvação de seus actos moralisados para a nação, e um freio á corrupção e depravação geraes, ou a sua candidatura será repellida, o que significará—*negra ingratidão—dos Fluminenses*, a glorificação da *immoralidade*, dos *prevaricadores*, e completa indifferença nossa pela causa publica, a falta emfim do necessario estimulo que conduz á abnegação e ao devotamento da patria a que felizmente pertencemos.

E. A. do R.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

AO PUBLICO E AO SR. JOSÉ DOS SANTOS NEVES.

O Sr. Santos Neves em seu primeiro communicado quiz imputar-me a desistencia do Sr. Diogo Soares de Albuquerque de ser o medianeiro no ajuste para pagar-lhe o Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha o que lhe deve; deu á entender que eu tinha interesse em substituir ao Sr. Diogo nesta incumbencia; que por conveniencia propria o queria lograr incarecendo o estado de finanças do Sr. Dr. Carneiro da Cunha; e que me locupletei com a compra que fiz dos escravos deste senhor, cuja importancia pareceu-lhe desmentir esse estado de finanças. Não conseguindo, porém, com esta miseravel accusação o que tinha em vista, por quanto em meu communicado publicado no *Diario* n. 200 de 2 do corrente mez, nullifiquei-a completa e satisfactoriamente, desasadamente, e em falta de recursos para contrariar-me e sustentar o que inconsideradamente imputou-me, soccorre-se da repetição de algumas perguntas já por mim respondidas nesse meu communicado, e dirigi-me outras, cujo alcance para firmar a sua accusação ninguem certamente descobrirá, a não ser o Sr. Santos Neves, que desorientado, por se ver contrariado em seus calculos tudo lhe parece um valioso meio de conseguir o meu discredito.

Não responderei, pois, ao Sr. Santos Neves, nem o farei em outra occasião; e deixando-o no insaciavel desejo de vingança, affirmo-lhe que soberanamente desprezo o juizo que faz de minha honra e probidade, pois somente do publico quero o conceito e não de quem não o póde dar.

Bartholomeu Francisco de Souza.

Recife, 4 de setembro de 1863.

A asthma ou espasmos do peito livre de seus terrores.

Para esta afflictiva e angustiosa molestia, a qual converte e transforma a vida n'uma carga pesada um só remedio seguro existe a composição anacahuita peitoral de Kemp. O consolador somno desterrado, volve a apresentar-se de novo ao doente que d'elle se aproveita; a respiração anhelante acompanhada de uma suffocação afflicta em breve tempo se allivia, a respiração adquire a sua acostumada regularidade e plenitude, e dentro de muito pouco tempo os orgãos respiratorios recobram o seu antigo tom e vigor. Seus effeitos são sempre saudaveis nos casos de tosse, resfriamento, bronchites, espasmos do peito, assim como todas as mais enfermidades e affecções pulmonares. A tisica póde-se evitar se os que notam os seus primeiros symptomas usarem para desde logo deste grande e admiravel antidoto. E' um balsamo puro e simplesmente vegetal, inoffensivo até mesmo para as crianças de peito.

Achar-se-ha á venda nas principaes drogueiras.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

Praça do Recife 4 de setembro de 1863.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio—Sobre Londres 60 d/ 27/
Frete — Assucar para o Canal 26/6 por tonelada 5 0/0

Guimarães—Presidente.
Patchett—Secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3	49:230$246
Idem do dia 4	17:567$317
	66:797$563

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» com generos	43	
		43
Volumes sahidos com fazendas	108	
» com generos	257	
		365

Descarregam no dia 5 de setembro
Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.

Importação.

Escuna nacional *Camponeza*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Marques Barros & C. manifestou o seguinte:

7:049 arrobas de charque, 320 ditas de graxa em bexigas, 20 barricas sebo coado, e 40 couros seccos; a ordem.

Patacho nacional *Brasiliense*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifesta o seguinte:

10,494 arrobas de carne de charque, 100 ditas de graxa em bexigas, 200 saccas de farinha de mandioca e 50 couros seccos; a ordem.

Patacho nacional *Bom Jesus*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou o seguinte:

8,186 arrobas de carne de charque, 87 ditas de sêbo em rama, e 36 couros de refugo; a ordem.

Brigue nacional *Guilhermina*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Palmeira & Beltrão; manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

4 barris alcatrão, 20 ditos e 125 meios manteiga-130 ditos banha de porco, 15 caixas canella, 50 ditas massas, 1 caixão chá, 20 barricas amendoas, 57 caixas salsa parriiha, 2 ditas vidros e pilulas, 3 ditas papel almaço, 3 caixas saias e balões, 1 caixote chapéos, 1 caixão fechaduras, 50 pipas e 1000 barriquinhas vazias, 100 barricas aduellas, 1 dita enchadas, 7460 arrobas de carne secca e 25 couros salgados; a ordem de diversos.

Generos nacionaes.

104 saccos café, 40 ditos feijao, 50 ditos cevada, 1 caixa pilulas, 1 caixão charutos, 300 caixas sabão, 1 caixinha aguardente, 35 latas e 339 rollos fumo, 500 meios barris abatidos, 100 ditos aduellas, 2200 alqueires de farinha de mandioca, 36 barricas sêbo derretido, 23 ditos carne em salmoura: a ordem de diversos.

Hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Aracaty, consignado a Bemvindo Gurgel do Amaral, manifestou o seguinte:

140 saccos farinha de mandioca, 12 saccos milho, 7 ditos gomma, 27 meios de sola, 410 couros salgados, 104 caixas velas, 7 barricas e 1 pacote carne, 271 molhos com 6460 pelles de cabra, 1 bahú roupa; a ordem.

Vapor nacional *Princeza de Joinville*, precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Maranhão.

1 caixa casemiras; a A. C. de Abreu.

Do Pará.

2 fardos panno de lãa, 92 rollos com 42 arrobas e 16 libras de salsa; a ordem.

Encommendas.

1 pacotinho; a C. de Siqueira M. Couto.
1 caixote; ao Dr. José Sergio F.
1 caixão; a José Gomes Villar.
1 encapado; ao desembargador A. B. R. e S.
1 caixote; a Augusto C. da Rocha.
1 barrica; ao Dr. A. dos Santos Siqueira Cavalcanti.
1 embrulho; a Martinho de Oliveira Borges.

Brigue nacional *D. Affonso*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

10038 arrobas de carne de charque, 302 ditas de sêbo em rama, 10 ditas de dito coado, 53 couros vaccuns e 20 lages; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	3:989$982
Idem do dia 4	688$265
	4:678$247

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	5:571$948
Idem do dia 4	946$494
	6:518$442

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Rio Grande do Sul—11 dias, patacho nacional *Adelina*, de 220 toneladas, capitão João Manoel de Fontes, equipagem 9, carga 9616 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Havre—40 dias, barca franceza *Coligny*, de 284 toneladas, capitão Nicolas, equipagem 14, carga differentes mercadorias; Tisset Frere & C.

New-York—38 dias, patacho brasileiro *Jaboatão*, de 196 toneladas, capitão José Adelino Carneiro, equipagem 8, carga 1458 barricas com farinha de trigo, madeira e outros generos; a Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—palhabote nacional *Sergipano*, capitão H. J. V. da Silva, carga differentes generos.

Bahia—vapor de guerra inglez *Stramboli*, commandante Phillips.

EDITAES.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publica a lista das faltas dos estudantes desta Faculdade, relativas ao mez de julho proximo passado, e julgada em congregação de 19 do corrente.

SEGUNDO ANNO.

Caetano Maria de Faria Neves, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Eliseo de Souza Martins, 2 justificadas na primeira cadeira.

Francisco Cornelio da Fonceca Lima, 1 justificada na primeira cadeira.

Francisco José Alves de Albuquerque Filho, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, 1 justificada na primeira cadeira.

Raymundo Honorio da Silva, 4 justificadas na primeira cadeira e 5 ditas na segunda.

Alfredo da Cunha Martins, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Antonio Ayres Lacerda de Chermont, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

José Peregrino de Araujo, 1 justificada na primeira cadeira.

Antonio de Almeida Oliveira, 2 justifidas na primeira cadeira, e 1 dita na segunda.

Antonio Francisco Correia de Araujo, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e falta dita na segunda.

Ignacio Fernandes de Almeida Guimarães, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Antonio Carneiro Antunes Guimarães, 2 jusficadas na primeira cadeira.

José Gomes da Frôta, 2 justificadas na segunda cadeira.

Irineu Ciciliano Pereira da Costa, 1 justificada na primeira cadeira.

João Vaz de Carvalho Sodré, 5 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira e 5 ditas na segunda.

Pedro Ferreira Coelho, 5 justificadas na primeira cadeira, e 16 inclusive 2 sabbatinas não justificadas na segunda.

Licino Alfredo da Silva, 4 inclusive 1 sabbatina justificadas na segunda cadeira.

Antonio Ribeiro Pacheco de Avila, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.

Joaquim Maria Carneiro Vilella, 4 justificada na primeira cadeira, e 7 inclusive 2 sabbatinas na segunda.

Manoel José de Menezes Prado, 1 justificadas na primeira cadeira.

Agostinho de Carvalho Dias Lima, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

João Joaquim Ramos e Silva, 1 justificada na primeira cadeira.

Sigismundo Antonio Gonçalves, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.

Antonio Martins da Cunha Sóuto-maior, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.

Joaquim Pontes de Miranda, 2 justificada na primeira cadeira, e 7 ditas na segunda

Leonardo Francisco de Almeida, 1 justificada na segunda cadeira.

Joaquim Guedes Corrêa Gondin, 2 justificadas na segunda cadeira.

José Ignacio de Albuquerque Xavier, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.

Joaquim Jonas Bezerra de Menezes, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.

Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque, 3 inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Francisco Rodrigues Soares, 4 justificadas na primeira cadeira e 6 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Francisco da Cunha Pedreira Machado Junior, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Cicero Anatolio Vieira do Brasil, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

João Manoel de Barros Wanderley, 1 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Manoel do Nascimento Teixeira, 2 justificadas na primeira cadeira e 3 ditas na segunda.

Cicero de Souza Marques, 21 inclusive 1 sabbatina não justificada na primeira cadeira, e 22 inclusive 2 sabbatinas ditas na segunda.

José da Motta Nunes, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

José Fernandes de Araujo Jorge, 2 justificadas na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Samuel Felippe de Souza Uchôa, 2 justificada na segunda cadeira.

Manoel Pedro Cardoso Vieira, 11 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira e 12 inclusive 3 sabbatinas ditas na segunda.

Antonio Rodrigues de Souza Martins, 3 justificadas na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Antonio Saboia de Sá Leitão, 1 justificada na primeira cadeira e 1 dita na segunda.

Euclides Deocleciano de Albuquerque, 4 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira e 6 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Ignacio José de Oliveira Arruda, 5 justificadas na primeira cadeira e 6 inclusive 1 sabbatina dita na segunda.

Miguel Peixoto de Vasconcellos, 2 justificadas na primeira cadeira e 2 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

João de Hollanda Cunha, 1 justificada na primeira cadeira e 2 ditas na segunda.

Alfredo Montezuma de Oliveira, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira.

Ernesto de Paiva Leite, 8 justificadas na primeira cadeira e 10 inclusive 1 sabbatina não justificada na segunda.

Demetrio José Teixeira, 5 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira e 5 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

(Continuar-se-ha.)

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 28 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala das audiencias, o seguinte: 1 sitio de terras no lugar de Agoa-Fria, denominado Jacaré, tendo 1 portão na frente, grande extensão de terras, arvoredos de fructos, divide o fundo com um pantano, avaliado por 2:500$, e mais a parte do sobrado de 3 andares, da rua do Imperador n. 79, com os fundos para o cáes 22 de Novembro, com varanda de ferro para ambas as frentes, tendo cada um dos andares duas salas e seis quartos e o terceiro andar tem um sotão com cozinha, avaliada por 2:801$142 rs., tendo sido a avaliação total do mesmo predio de 16:000$, os quaes foram penhorados por execução de David William Bowman, contra Francisco de Paula Queiroz Fonseca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 29 de agosto de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial etc.

Faço saber pelo presente que no dia 28 de setembro deste anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, o telheiro da rua da Concordia, tendo 28 palmos de largo e de fundo 33, com duas camarinhas, uma sala e um pequeno quarto, servindo de cozinha, com uma porta e janella na frente, além de um pequeno telheiro sobre pilares na frente, com 13 palmos de fundo e 22 de largo, avaliado em 400$, o qual é pertencente aos herdeiros de João Manoel de Siqueira, e vai á praça por execução que contra os mesmos encaminha Bernardino Francisco de Azevedo Campos, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, a porta da mesma, será vendido em leilão 76 cortes de cambraia, sendo 63 cortes de vestido de cambraia de algodão, a 2$000 o corte, total 126$000, e 13 cortes de dita com mescla de sêda a 4$000 o corte, total 52$000, vindos de Liverpool pela barca ingleza *Serafina*, em 29 de dezembro de 1860, abandonadas ao pagamento dos direitos por Linden Wild & C.

Alfandega de Pernambuco, 3 de setembro de 1863.

O 4º escripturario
J. A. da Silva Pereira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 14 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda em praça publica a quem mais der o seguinte: 1 casa na rua da Gloria n. 27, freguezia da Boa-Vista, tendo duas janellas e 1 porta com rotula, 1 sala e 1 gabinete ao lado, sala atraz, quatro quartos, cozinha fóra e 1 outro quarto fóra, quintal murado com 1 portão que dá sahida para rua da Campina, cacimba meieira, por 2:000$; 1 casa terrea na Baixa-Verde, na Capunga, sem numero, freguezia da Boa-Vista, tendo porta e janella, com rotulas na frente, 1 sala, 2 quartos, cozinha fóra, com 1 terreno ao lado, cercado com madeira, divide de um lado com o sitio de Matheus Antonio de Miranda e do outro com Lauriano José de Barros e os fundos com José Bernardo de Sena, com alguns arvoredos de fructo, por 1:200$, as quaes foram penhoradas por execução do curador fiscal da massa fallida de Guilherme Carvalho & C., contra João Duarte Maginario.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados no lugar do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de agosto de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que de conformidade com o decreto n. 187 de 15 de maio de 1861 e respectivas instrucções teve lugar hoje a abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de agosto de 1862, condemnadas á consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante João Fernandes Lopes. Desta abertura resultou acharse uma carta com documento descripto em livro para este fim destinado, sendo ella de Antonio Francisco de Lima (de Portugal) para Francisco José Ribeiro contendo uma certidão de baptismo. Por ultimo procedeu-se o queima de todas as cartas de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 4 de setembro de 1863.

Termo de consumo.

Aos 4 dias do mez de setembro de 1863 ás 11 horas da manhãa na sala da administração do correio achando-se presentes o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo declarados procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 301 cartas sendo 151 selladas e 150 não selladas na importancia de 23$508 rs., como consta da factura, cuja importancia vai descarregada nesta data ao referido Sr. administrador e thesoureiro. E para constar se lavrou este termo em que assignaram os mesmos empregados, e eu Eduardo Firmino da Silva ajudante contador que o escrevi.

O administrador e thesoureiro,
Domingos dos Passos Miranda.
Officiaes papelistas,
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Luiz de França de Oliveira Lima.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
O praticante,
Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco.
O porteiro,
Manoel Marinho de Souza Pimentel.

MUTILADO

ARREMATAÇAÕ

Hoje 5 de setembro ha de ter lugar a arrematação annunciada por este Diario dos engenhos e escravos pertencentes á herança do finado José Fernando da Cruz.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 10 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares	900$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea	200$000
Rua da Calçada.	
N. 19 particular e 34 publico casa terrea	149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico dous andares	400$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	144$000
N. 73 particular e 5 publico um andar.	360$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:000$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 83 particular e 11 publico casa terrea	100$000
Patrimonio de orphãos.	
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 21 de agosto de 1863.

O secretario,
F. A. Çavalcanti Cousseiro.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor de guerra *Amazonas* para o Rio de Janeiro, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde; os seguros até 1 hora, e os jornaes ao meio dia.

— Hoje depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara terá lugar a arrematação de seis escravos penhorados á herança do fallecido José Fernando da Cruz.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça os fornecimentos de generos abaixo declarados, que houver de consumir os diversos estabelecimentos pios á cargo da mesma Santa Casa no trimestre de outubro á dezembro proximo futuro. Os pagamentos serão feitos mensalmente. Os pretendentes devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, as quaes devem ser distinctas não só para os estabelecimentos de caridade, como tambem para os collegios de orphãos; e são obrigados a apresentar fiadores que se responsabilisem pelo inteiro cumprimento dos contratos.

Estabelecimentos de caridade.

Chá preto, libra.
Manteiga franceza idem.
Café em grão, arroba.
Tapioca, libra.
Assucar em torrão, arroba.
Dito refinado, 1.ª sorte idem.
Dito dito 2.ª sorte idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Arroz pilado, arroba.
Bacalhao idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Aguardente, canada.
Vinho de Lisboa idem.
Dito branco idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Sabão, arroba.
Velas de carnauba idem.
Azeite doce, canada.
Dito de carrapato idem.
Farelo, sacca.

Collegios de orphãos.

Assucar refinado, libra.
Chá preto, idem.
Café em grão, idem.
Manteiga franceza, idem.
Arroz pilado, idem.
Bacalhao, idem.
Batatas, idem.
Carne verde, idem.
Peixe fresco, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Aletria, libra.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de setembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— O fiscal, abaixo assignado, faz publico, que amanhãa 5 do corrente, pelas 10 horas do dia, na porta do respectivo subdelegado desta freguezia, na rua do Camarão, se hão de arrematar em hasta publica 7 porcos, sendo 1 porca com 3 leitões, e 3 pequenos porcos, apprehendidos em correcção no dia 2 do corrente mez.

Fiscalisação da freguezia da Boa-Vista 4 de setembro de 1863.—Thomaz Augusto de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

Santo Chrisma em Olinda.

Autorisado por S. Exc. Rvm.ª tenho de administrar por alguns dias o Sacramento da Confirmação na capella dos Milagres da cidade de Olinda, principiando a 20 do corrente, pe as 4 horas e meia da tarde. Os chrismandos adultos devem confessar-se para receberem o Sacramento em estado de graça. E serão as offertas á beneficio da mesma capella.

O conego
João Chrisostomo de Paiva Torres.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Mangueiras para bomba de apagar incendio metros 264; taboas de cedro com 16 a 24 palmos de comprimento e 9 a 16 pollegadas de largura e 1 dita de grossura 10 duzias, ditas de parahiba com 16 a 24 palmos de comprimento e 9 a 16 pollegadas de largura e 3 quartos de dita de grossura 10 duzias; pregos ripaes da terra, 100,000, pregos caixaes 10 milheiros, cobre velho 10 arrobas, alicates sortidos 20 jogos, tornos de mão sortidos 20, tijolos de ladrilho 2,000, tijolos de alvenaria 2,000, cal preta 80 alqueires, Manuaes encyclopedicos 20, historia de Simão de Nantua 20, opusculos de Moral religiosa 30, Economias da vida humana 30, Resumos da doutrina christãa 30, cartas de A B C 100, taboadas 100, traslados de bastardinho 25, ditos de bastardo 25, ditos de A B C 50, creiões em forma de lapis 80, lapis 6, pennas caligraphicas de 1ª qualidade 12 caixas, obreias 50 massos, lapis 12 duzias, gomma arabica 5 libras, ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura e 3/8 de grossura 50 quintaes, carvão de pedra 20 toneladas.

Para a capella do presidio de Fernando.

Um ornamento branco completo, 2 canadas de vinho branco, 1 arroba de cera branca em velas de libra.

Para o hospital militar.

Tijellas de louça azul medindo 12 onças d'agua 100, chicaras e pires 24, calix de vidro 12, garfos e facas 6 duzias, colheres de metal principe 6 duzias, lãa de flecha 30 arrobas.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Casemira amarella 44 e meio covados.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Sabbado, 5 do corrente, depois da audiencia do Illm. juiz de paz do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista irão á praça os seguintes trastes: 6 cadeiras de assento de palhinha avaliadas por 18$, 2 bancas por 8$, 1 cama de vento com armação 7$, 1 mesa de jantar 8$, 1 cadeira 4$: cujos bens foram penhorados a José Antonio Nunes por execução de José Gonçalves Ferreira Costa.

= Pela subdelegacia de policia da Boa-Vista foram apprehendidos 2 relogios, 3 taxos de cobre, 1 sellim, 1 par de botas de montaria, 1 mesa, 1 dita pequena, 1 cadeira de balanço, 4 de palhinha, 1 toucador, 3 papagaios, muitas peças de roupa sem marca, e outras com differentes firmas, e 5 galinhas: quem se julgar com direito a estes objectos se apresente, que provando serem seus, lhe serão entregues.—O subdelegado,

João Pacheco de Queiroga.

= Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que tendo o Exm. presidente da provincia autorisado a mesma camara a aceitar a proposta feita pelo actual affiridor dos pesos e medidas do municipio, de continuar por espaço de mais 2 annos na arrematação já feita, tem a referida camara annuido em sessão desta data, a semelhante deliberação.

Secretaria da camara municipal do Recife 31 de agosto de 1863.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar o fornecimento no trimestre de outubro a dezembro do corrento anno, sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de setembro proximo até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 grãos, azeite doce de Lisboa, azeite inferior, assucar branco refinado, bolachinha, bacalhão, bolacha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, carnauba em velas, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta e branca, farinha de mandioca do paiz, feijão, galinhas, lenha, manteiga franceza e ingleza, matte, pão, pedra de alvenaria e de cantaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Tambem o conselho promove no referido dia, sob as condições do estylo, e á vista igualmente de propostas em cartas fechadas, que receba, a compra de 12 barris de breu, 100 baldes forrados, 20 arrobas de cairo velho, 20 caibros de louro de 50 palmos para cima, 14,000 espoletas de espingardas a Menié, 50 flamulas de escaler, 2 foles de 4 1/2 pés de comprimento e 2 1/2 de largura, 6 duzias de limas triangulares de 10 polegadas, 50 lanternas de vistas, 50 duzias de lapis, 120 peças de lona ingleza, estreita, 12 pedras de amolar, 30 resmas de papel almaço pautado, 1,000 pedras de espingardas, e 400 saccos de conducção: todos estes objectos pertencentes ao material da armada.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 29 de agosto de 1863.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 10 do corrente, na sala das audiencias, na presença do Illm. Dr. juiz dos feitos da fazenda, pelas 10 horas da manhãa, se venderá em praça publica um sitio no lugar dos Butrins, em Olinda, com casa de morada e olaria, avaliado por 5:000$, penhorado a Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, para pagamento do que o mesmo deve á fazenda nacional. Recife 2 de setembro de 1863.

O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio communica-se pelo presente a quem interessar possa que no dia 4 de setembro corrente terá lugar a reunião dos credores da fallencia de Seve Filhos & C. as 12 horas da manhãa na sala dos auditorios.

O escrivão do commercio,
Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

— O corpo de policia compra 120 bonets redondos, de panno azul, com pala e galão estreito, para a secção urbana: quem quizer fornecer, apresente-se na secretaria do mesmo corpo, ás 11 horas do dia 5 do corrente, para contratar, á vista da amostra que lhe será apresentada.

O tenente-secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— O inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, para que o *Diario Official* tenha a devida circulação, mande fazer publico, em virtude do officio do respectivo administrador, datado de 19 do corrente, mez, o preço e as condições da assignatura do dito periodico, á saber:

Subscreve-se para a côrte e cidade de Nictheroy na typographia nacional á rua da Guarda Velha, e para as provincias nas thesourarias de fazenda 3$000 por trimestre pagos adiantados e livres de porte; as assignaturas podem ser recebidas no principio de qualquer mez, terminando sempre no fim de março, junho, setembro ou dezembro, e nunca por menos de tres mezes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de agosto de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE **A. J. DUARTE COIMBRA.**

Sabbado, 5 de setembro de 1863.

Recita livre da assignatura.

Desejando dar ao publico desta cidade o prazer de ouvir ao distincto professor o Sr. Pietro Clementini, em o seu ARMONICO, não duvidou a empreza chegar a um accordo com esse senhor, afim de tomar parte em alguns espectaculos, sendo o primeiro o presente.

Representar-se-ha a magnifica comedia em tres actos.

A PORTA FALSA.

Finda a comedia, o Sr. Clementini executará no seu ARMONICO o quarteto da opera

I PURITANI.

Em seguida o mesmo senhor tocará uma

MAZURCA

phantasiada com variações fortes sobre a opera

MACHBET.

Seguir-se-ha a representação da nova scena comica em um acto, composta pelo actor Penante, e representada pelo mesmo senhor,

NESTE CASO EU NÃO ME CASO.

Ainda o Sr. Clementini fará ouvir o seu ARMONICO, tocando a cavatina da opera

ERNANI.

Dará fim ao espectaculo com

A GRANDE MARCHA

da espantosa retirada dos Austriacos em Solferino em 1859.

Principiará ás 8 horas.

A empreza previne ao respeitavel publico de que está preparando para o dia **Sete de Setembro**, anniversario da independencia do Brasil, um espectaculo todo proprio do dia; vindo á ser, uma bella allegoria do Sr. academico Franklin Tavora, intitulada

O BRADO DO YPIRANGA

e o lindo drama em um prologo e tres actos, do Sr. Constantino do Amaral Tavares, intitulado

OS TEMPOS DA INDEPENDENCIA.

Todo apropriado para o grande dia da emancipação politica do Imperio do Brasil, esse espectaculo pelo que fica dito deve agradar ao respeitavel publico.

Previne igualmente aos senhores assignantes de que terão a preferencia até ao meio-dia de 6 do corrente (domingo), e que assim desde já se recebem encommendas de camarotes e cadeiras.

GRANDE BAILE PARTICULAR

NOS

Salões do Caes de Apollo.

DIA 7 DE SETEMBRO.

O director do mesmo baile, Antonio Teixeira dos Santos, tendo deliberado dar neste dia um sumptuoso baile debaixo de sua direcção, participa aos assignantes que procurem os cartões na rua do Imperador n. 18. loja de marcineiro. Declara mais a todos que devem ir decentemente vestidos, assim como as damas só poderão entrar as que tiverem cartões e vestidos brancos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos referidos no dia 7 de setembro proximo. A carga somente será recebida até o dia 4, encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos acima indicados no dia 5 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

ILHA DE FERNANDO DE NORONHA.

No dia 14 do corrente mez ás 11 horas da manhãa segue para a Ilha de Fernando um dos vapores da companhia que receberá carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

vai sahir no dia 20 do corrente o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Correia de Carvalho Sobrinho, ainda póde receber uma pequena quantidade de carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO DA Escuna americana Minnie.

HOJE.

William Mac Donald, capitão da escuna americana *Minnie*, fará leilão por intervenção do agente Pinto, do casco, forrado e pregado de cobre, mastros, ferros, correntes, vellames, sobrecelentes e mais pertences da referida escuna, tal qual se acha ancorada neste porto e prompta para seguir para qualquer porto: isto ás 11 horas do dia acima dito á porta da associação commercial.

LEILÃO DE *Uma loja de ferragens.*

O agente Almeida levará novamente á leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a loja de ferragens da rua do Queimado pertencente a massa fallida de Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

HOJE.

O leilão será effectuado na mesma loja ás 11 horas do dia.

LEILÃO

Do grande sitio denominado Mangabeira, grande sobrado com 3 salas, 7 quartos, cozinha fóra, 3 lojas com repartimentos em frente do jardim botannico, rua do Bom Successo em Olinda, com cacimba, grande baixa para capim.

HOJE

Sabbado, 5 de setembro, ao meio dia em ponto,

O agente Pinto levará á leilão, á hora acima mencionada, todo o sobrado e sitio acima dito, sendo tres partes á requerimento do depositario da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e uma parte com autorisação da pessoa a quem de direito pertence.

O leilão será effectuado á porta da Associação Commercial.

Reposta ao annuncio da Sra. D. Henriqueta.

O administrador da massa do fallido José Antonio Alves de Miranda Guimarães vendo publicado neste *Diario* no dia 18 e 19 de agosto passado, um annuncio da Sr.ª D. Henriqueta Elisia Banks de Miranda, mulher do mesmo fallido, a qual protesta contra a validade da venda que se tem de effectuar do sitio denominado Mangabeira no termo de Olinda, pertencente a referida massa e que a mesma senhora pretende não estar sugeito ao pagamento das dividas de seu marido, em virtude da escriptura que denomina de arrhas e que precedeu ao seu casamento, tem a responder-lhe que quando a mesma senhora casou-se com o fallido já este era commerciante como consta da mesma escriptura. e é publico e que a classificação dos creditos no caso de fallencia regulam-se exclusivamente pelas disposições do codigo commercial e que este em relação a mulher do fallido, a graduação que lhe dá é de credôra de dominio pelos bens dotaes, se os respectivos titulos foram registrados no meritissimo tribunal do commercio dentro de 15 dias depois do casamento art. 874 § 6 do cod., pelo que não havendo satisfeito as condições que tão terminadamente exige a lei, o titulo que dita senhora apresenta nenhum direito lhe assiste para oppor-se a venda daquella propriedade, tanto assim que tendo a mesma senhora interposto aggravo para o Exm. presidente do meretissimo tribunal do commercio da decisão contra ella proferida pelo juizo especial do commercio, não obteve provimento.

Se o fim da Sr.ª D. Henriqueta que não sabemos porque hoje declara-se coacta para não puder defender os seus direitos é afugentar os concorrentes a compra do mesmo sitio, póde continuar com os seus annuncios porque ávista do expendido e que consta dos autos que podem ser examinados no cartorio do Sr. escrivão Manoel Maria, desapparece todo o fundamento do seu celebre protesto. Em poder do Sr. agente de leilões Pinto acharão os concorrentes a copia da tal escriptura para a examinarem.

LEI ÃO HOJE.

Na rua da Cadeia n. 53.

SEM LIMITE.

De uma mobilia de jacarandá, consolos e mesa com tampo de pedra de superior marmore.

Uma dita de oléo e outros objectos de marcineiria.

Pelo agente Euzebio se fará leilão de diversas obras de ouro, prata e obras de marcineiria.

LEILÃO DE MOBILIA.

Quarta-feira 9 do corrento.

O agente Pestana fará leilão por ordem do Illm. Sr consul de S. M. Fidelissima e por conta e risco de quem pertencer do expolio do finado Domingos da Costa Meira, consistindo em diversos objectos de mobilia nova a Luiz XVIII que se acharão patentes na travessa do Carioca n. 5 (rua da Praia): quarta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE PREDIOS

Quarta-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

O agente Simões, legalmente autorisado, venderá em leilão um sobrado de um andar em solo proprio, situado á praça de Pedro II n. 4; uma casa terrea tambem em solo proprio, situada á rua das Trincheiras n. 9. Os pretendentes queiram examina-las ou informarem-se do referido agente, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE RREDIOS

As 11 horas do dia quinta-feira 10 do corrente.

A' porta da associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de viuva Amorim & Filho, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, no dia, hora e lugar acima mencionados, dos predios abaixo descriptos, pertencentes a mesma massa, a saber:

Uma casa de sobrado na rua de S. Bento em Olinda n.
Uma dita de dous andares e sotão assobradada na rua da Cruz do Recife n. 38.
Um grande armazem na rua do Apollo n. 20, na qual tem uma setima parte uma filha de D. Sebastiana de Amorim.
Uma casa terrea na rua da Gloria n. 70.
Um sitio na Ponte de Uchôa com grande casa de sobrado.
Um dito no mesmo lugar. com casa terrea e sotão.
Um sitio na Passagem da Magdalena com casa dividida para dous inquilinos.

Os pretendentes poderão desde já examinarem os referidos predios, podendo obter dos curadores fiscaes ou depositario da mesma massa ou do agente encarregado da venda qualquer informação a respeito dos mesmos predios.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 6 do corrente, haverá sessão ordinaria do conselho, no lugar e hora do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 3 de setembro de 1863.

O 1º secretario, *Guilherme Canejo.*

LOTERIA.

Quarta-feira 16 do corrente se extrahirá a segunda parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL

PELO

DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA

Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ

COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães nao cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

INTERNATO DE S. BERNARDO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE

Director — O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

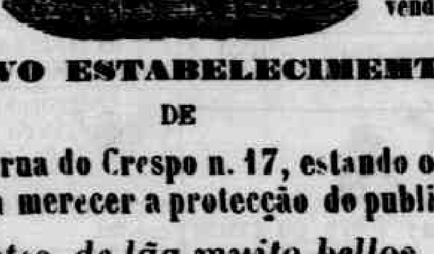
O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.



PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO DE

José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda em sua dita casa e nas outras do costumeos novos e felizes bilhetes da segunda parte da segunda loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá a 16 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios bilhetes. . . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma sala com dous quartos muito frescos proprios para os senhores advogados ou cartorio, no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41: a tratar na loja.

— Aluga-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 12, com bastante commodo e quintal murado, tambem se aluga a casa da rua Augusta n. 54: a tratar na rua do Vigario taberna de João Simão de Almeida n. 14.

— Aluga-se uma escrava que lava, cosinha e engomma perfeitamente: na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

Attenção

Madame Middendorp, modista franceza, recentemente chegada de Paris, participa aos seus freguezes e a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que transferio a sua residencia da rua do Crespo n. 15 para a rua do Rangel, casa n. 20, primeiro andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez que tenha pratica de taberna: na rua do Socego n. 56.

— Jorge Clemente de Borba Cavalcanti vendo no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente, no rol dos baptisados havidos na matriz de Santo Antonio no mez de agosto proximo passado, o seu nome como pai de Ernesto, vem em tempo prevenir que nunca teve tal filho; baptisou, sim, no mesmo mez a sua filha de nome Olimpia.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Crespo n. 15, por cima da thesouraria das loterias, decente para morada de pequena familia, ou para qualquer advogado: a tratar com o thesoureiro das loterias.

— Quem annunciou querer 400$ a juros sobre hypotheca de uma casa, queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar por cima da loja de barbeiro.

— Aluga-se um primeiro andar com commodos para grande familia, no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— O Sr. que annunciou querer comprar uma taberna com poucos fundos, dirija-se á Capunga, padaria n. 31, que achará com quem tratar. Faz-se todo o negocio.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 44: a tratar na loja do mesmo.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substituil-o em qualquer ausencia.

— Os administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias convidam aos credores da mesma firma a apresentarem seus titulos, afim de se proceder a devida verificação; na rua da Cruz numero 54.

— O Barão do Livramento, curador fiscal da massa fallida do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, convida aos credores da referida massa para comparecerem no dia 7 do corrente, as 12 horas da manhãa, na rua de Apollo n. 2, casa do depositario da mesma massa José Baptista da Fonseca Junior, afim de escolherem liquidatario que se encarregue da liquidação da mesma massa, visto terem concedido os senhores credores concordata ao fallido.

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: na rua do Queimado n. 35, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou cativa para o serviço interno de uma casa de pouca familia: trata-se no Forte do Mattos, rua do Cordoniz, n. 9.

— Francisco Maria Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma preta muito fiel e bôa vendedeira, por 20,000 rs.: a fallar na rua Augusta, n. 13.

— Alugam-se as casas terreas nas ruas seguintes: Augusta, n. 47; e nas Cinco pontas, n. 57; trata-se na rua de Santo, Amaro, n. 28.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel; na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno lhe prestará toda sua confiança e attenção.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro: quem precisar, approveite em quanto é tempo: a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Aluga-se por 25$ mensaes o sobradinho de um andar da rua da Penha n. 13: trata-se na rua do Cotovello n. 12.

— Claudio Dubeux proprietario da empreza de omnibus faz sciente ao publico que a linha de Jaboatão principia de hoje em vante a sua carreira regular, partindo do Recife todos os dias ás 4 horas da tarde e voltando de Jaboatão ás 6 da manhãa.

— Ninguem contrate negocio algum com a pequena parte no engenho do Collegio situado perto da matriz da Luz, pertencente ao fallecido José de Espindola Bitancourt, pois que ella se acha legalmente penhorada pelo juizo do commercio desta capital.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Roda n. 36.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado tendo-se rehabilitado e achando-se de posse de sua massa faz disto sciente a seus devedores tanto desta praça como do matto a fim de que quanto antes lhe mandem pagar o que lhe devem a fim de evitar despezas judiciaes.

Recife, 10 de agosto de 1863.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

CRIADO.

Precisa-se de um criado, que tambem entenda de serviço de sitio, dando-se 120$ por anno: na rua Nova n. 23, 1° andar, das 10 ás 12 horas da manhãa.

— O abaixo assignado, respondendo o annuncio do Sr. José Jacintho Pavão, no *Diario de Pernambuco* do corrente mez, declara que em verdade são insufficientes os bens que lhe foram penhorados para solução de seu debito na importancia de rs. 2:239$450 por quanto algumas das casas comprehendidas na predita penhora se acham deterioradas, e uma dellas apenas só tem quatro paredes, um escravo tambem penhorado, alem de muito bebado é ladrão, sendo que por isso o depositario o recolheu á cadeia; alem disso as mencionadas casas por esse seu máo estado, e depreciamento actual dos predios em Olinda pouco valor afinal terão. Emfim o ser exacto o que se diz, se o Sr. José Jacintho Pavão tem procurado involver-se em debitos simulados para absorpção de todos os seus bens se torna evidente que aquelles bens que lhe foram penhorados não chegarão afinal para solução da execução que lhe promove o abaixo assignado, alem do que ainda tem por ella de liquidar-se. Assim, pois, o abaixo assignado torna a prevenir a quem convier, que o Sr. José Jacintho Pavão não póde obrigar ou alienar os poucos bens que lhe restam, por estarem todos sujeitos ao vicio litigioso procedente da referida execução, juros e custas que forem accrescendo, e desde já continúa o abaixo assignado a protestar contra quem quer que a respeito de seus tão repetidos avisos se arriscar a qualquer contrato sobre taes bens, que pelo expendido são inalienaveis antes do integral pagamento do mesmo abaixo assignado. Recife 4 de setembro de 1863.—Manoel Tavares de Aquino.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. Bernardino de Sena Barros, que teve cocheira, que digne-se declarar por este jornal, se é verdade ter propalado haver passado a bôllos o cocheiro de Becker & Mulson, bem como se se déra esse facto.

— Precisa-se de 400$ a juros sobre hypotheca de uma casa terrea nesta cidade: quem quizer dar annuncie.

— Angelo Custodio dos Santos faz sciente aos senhores inquilinos das casas da rua da Paz ns. 10 e 18, rua do Forte n. 35 e sitio denominado do Luca no lugar da Varzea, cujas propriedades pertencem a João José Henriques da Silveira, residente em Lisboa, que não paguem os alugueis que se vencerem d'ora em diante se não ao annunciante, visto que se acha constituido procurador bastante do dito Silveira, tendo cessado os poderes de que se achava constituido o Sr. Manoel Alves Guerra, conforme as ordens que acaba de receber do dito proprietario.

— Quem por engano levou no dia 1.° deste mez as 2 1/2 horas da tarde, de cima da mesa grande da sala das audiencias, o chapéo de palha do Chile em muito bom estado, pertencente ao escrivão Silva Rego, é especial favor ir ou manda-lo entregar na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, pois não lhe convem a troca, visto o que lhe deixaram estar em estado incapaz de se andar com elle, e mesmo porque lhe fica muito grande.

— Para o amanhecer de hontem furtaram do abaixo assignado dous cavallos com os signaes seguintes: um é castanho, com 2 pés brancos, tem uma estrella, castrado, já velho, que principia a rosilhar pela cabeça, anda a dous tropeis, e é bastante ardigo; o outro é novo, inteiro, principia a alvejar para rodado, mas já tem pintas de pedrez pela cabeça e algumas pelos lados do corpo, e muito brando de redea, ardigo, e está bem principiado que já anda mais que baixo, ambos são bem feitos do corpo, e estão ferrados: quem delles me der noticia será recompensado, ou quem aqui mandar com esse fim pagar-se-ha com franqueza ao portador, na rua da Praia, armazem de carne secca n. 55, ou no engenho União da freguezia de Santo Christo de Ipojuca ao Sr. Luiz Urbano da Cunha e Andrade.

— O abaixo assignado declara ao Sr. José Soares Pinto Correia Junior, sem a minima intenção de offende-lo, e somente por força de seus annuncios publicados no *Liberal e Diario de Pernambuco* que S. S. não deve ignorar qual o negocio de interesse, para o qual o abaixo assignado lhe desejava fallar, pois que não desejando este vêr augmentado o debito em que se acha S. S. para com o mesmo abaixo assignado, desejava fallar-lhe afim de saber se preferia vir terminar a transacção que havia ou proseguisse contra S. S. Recife 3 de setembro de 1863.—Joaquim Luiz Virães.

— Os bachareis João Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Penna mudaram seu escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado n. 26 da rua do Queimado onde podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 da manhãa ás 3 horas da tarde e fóra dessas horas nas casas de suas residencias.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

Rua do Rangel numero 18.

Pulle e amola todo o ferro de cirurgia e outros quaesquer, tem rebolos de nova invenção para trabalhar uma só pessoa sem precisar de ajudante, declara que a invenção é sua, na mesma officina tem uma porção de passaros para vender, curiões de Goianna, bicudos, sabiá da mata, checheos, galo de campina, canarios da terra cantadôres.

— Aluga-se um sitio com casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Baixo, com frente para a rua do Cabral, e fundo para a estrada do norte, o qual alem da casa de morada, tem estribaria, casa para pretos, capim para 2 cavallos, e arvores de fructo, muito fresco, sem casa na frente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Senzala Velha n. 106.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA

Rua larga do Rosario, esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no

N. 10 Rua do Queimado N. 10

Das 10 da manhãa áz 4 da tarde

N. 18 Rua da Cruz N. 18

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

Venda de loja de ouro.

Francisco Gomes de Mattos Junior vende muito em conta a sua loja de ouro na rua larga do Rosario n. 24, fazendo muitas vantagens além das que ella já por si tem, como bem seja, muita freguezia de que dispõe das provincias do norte, Ceará, Rio Grande, Parahiba e Piauhy, excellente localidade em uma das ruas mais proprias, e poucos fundos: os pretendentes dirijam-se á mencionada casa.

AVISO.

De ordem da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na igreja do Corpo Santo da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faço certo aos respeitaveis irmãos que se acha designado o dia 6 do corrente mez, ás 11 horas da manhãa, para proceder-se a eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno vindouro de 1864, no consistorio da mesma irmandade. Convidando os respeitaves irmãos para este fim, tambem lhes scientifico, que, no dia 8 deste mesmo mez, ás 11 horas do dia, na referida igreja terá lugar com a devida pompa e solemnidade da benção da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, convidando-os igualmente a abrilhantala com seus comparecimentos.

Ainda para o fim de ser devidamente abrilhantado o acto da benção, em nome da mesa regedora rogo ás irmandades e confrarias desta cidade se dignem mandar dar os signaes do estylo, a hora da realisação do dito acto,

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Recife, 1 de setembro de 1863.

O escrivão, *Antonio Gomes Miranda Leal*

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e coser, para casa de uma só pessoa, exige-se de boa conducta: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Precisa-se de um homem para trabalhar com carroça: a tratar na rua da Senzala Nova n. 9, taberna.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna: na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado, loja de miudezas n. 65.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes, Junior & Azevedo, ainda convidam os senhores credores á referida massa a apresentarem-lhes os seus titulos afim de poderem cumprir o disposto no artigo 859 do codigo commercial: na rua da Cruz n. 56.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da União n. 39.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fructa, dando-se 20$: no pateo do Terço n. 12.

CAIXEIRO.

Offerece-se para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, um menino de 13 annos, muito activo e de boa indole, o qual por não ter pratica sujeita-se a não receber ordenado até ficar habilitado, não tem parentes nesta cidade: a tratar na rua do Imperador n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 75 defronte do viveiro do Muniz propria para negocio e com commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 33 padaria.

— Achando-se o club commercial rehabilitado a dar as suas partidas mensaes, a do corrente mez terá lugar na noite do dia 6.

— Precisa-se de bom forneiro: na padaria da rua Imperial n. 51.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna, dirija-se ao pateo do Terço, n. 12,

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam, por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Para passar a festa.

Aluga-se um sitio com boa casa de morada á margem do rio Capibaribe, situado na Capunga, pertencente out'rora ao finado João Leite de Azevedo: quem o pretender, dirija-se ao armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

— No principio da estrada de João de Barros aluga-se um grande sitio com sobrado, e muitos arvoredos de fructo, com jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, saputizeiros, larangeiras, capim, e muitas outras vantagens alem de agua para beber; o sobrado está perfeitamente limpo e forradas as salas e quartos de papel, com banheiro dentro de casa e canos que conduzem agua para o banheiro, estribaria e cozinha, tendo commodos para carro, cavallos e criados, emfim uma perfeita morada para quem quer tirar proveito, e tem tratamento: a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, das 8 ás 5 horas da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

MUDANÇA.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque reside na freguezia da Boa-Vista travessa do Veras n. 15, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 9 ás 10 horas da manhãa e 4 da tarde em diante.

Materiaes

Bota-se arêa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em cambôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego: quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Fchôa até o Poço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— Precisa-se de 1:400$ a premio com hypotheca de escravos: quem tiver annuncie nesse mesmo jornal.

— Aluga-se um dos maiores armazens da rua de Apollo n. 10: a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

COMPRAS.

— Compra-se um moleque de idade de 10 a 11 annos: quem tiver para vender dirija-se á Soledade n. 8, taberna.

— Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, e que seja em boa localidade: quem tiver annuncie.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Elias sito na freguezia de Serinhãem, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

— Vende-se um piano francez muito bonito, e de excellentes vozes: quem o pretender, dirija-se á agencia de leilões na rua do Imperador.

— Vende-se uma parte do sitio da Piedade junto do engenho Socorro, com casa, arvoredos de fructo, capella, terras para plantação: quem o pretender, dirija-se ao escriptorio do Illm. Sr. Dr. Alcoforado, que achará com quem tratar.

Ligas finas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ligas de seda para senhora, tambem recebeu ricas fivelas esmaltadas para sintos de senhora ou de menina, ricos pentes de marrafa e de atar cabello com laço, os mais modernos que tem chegado, assim como tambem recebeu guarnições de pentes pretos muito modernos, que tanto serve para luto como para galla, colares pretos a balão: tudo isto se vende barato, quem duvidar mande vêr.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos ou só a armação: a tratar no pateo do Terço, n. 12.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 41 vende-se a 1$000 o exemplar.

— Vende-se um lindo moleque de 18 annos, bastante robusto e sem defeito algum, proprio para qualquer serviço: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 800 e 500 réis, franceza a 560 rs., toucinho novo a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., espermacete a 600 rs. a libra, vinho de Lisboa e Figueira a 400 e 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

FUMO

Chegou da Bahia uma porção de fumo em folha, que se vende mais em conta do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Barão do Livramento.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

Vinho Collares.

Superior pinga, em barris de decimo, chegado de Lisboa, vende-se por baratissimo preço para liquidar: no armazem n. 7, rua do Vigario.

Vinho do Porto.

Esta afamada pinga de superior qualidade, em caixas de uma e duas duzias de garrafas, vende-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Collares de pedra.

A loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu collares de perolas com cruzes esmaltadas de pedras de differentes modelos, obra a mais rica que tem chegado, para qualquer senhora ou menina, assim como tambem recebeu alfinetes dourados com pedras, obra muito fina, brincos dourados com esmalte de pedras de differentes modelos, os mais finos que tem chegado em obra franceza.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS
Luso-Brasileiro
PARA 1864
Por Castilho.

Acabam de chegar estes interessantes almanaks, e vendem-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Queijos de Minas.

Ha para vender, na rua Nova n. 8.

— Vende-se um sitio na Capunga, com casa para numerosa familia, ou tambem se recebe metade do valor do dito a dinheiro, e outra metade em alguma casa terrea sendo na mesma Capunga, ou no Recife: quem pretender fazer este negocio, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade, que achará com quem tratar. Tambem aluga-se.

CAPAS

Rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto ricas capas pretas de seda bordadas e enfeitadas para senhora, sante-embarques dos melhores gostos, e manteletes de seda pretos, optimamente enfeitados, que tudo se vende por preço que agrada.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se:

Chapéos de castor branco para homem a 5$.
Ditos de palha de seda para senhora a 5$.
Lenços brancos de cassa duzia 1$600.
Ditos de cassa pintada a 2$.
Chales de lãa e seda um 2$.
Lãas escuras o covado 200 rs.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma mobilia de jacaranda composta dos seguintes objectos: 6 cadeiras de sala, 2 de braços, 1 de balanço, 2 consolos de pedra, 1 sofá, 1 cama, 2 pares de serpentinas, 1 espelho de sala, 1 commoda de mogno e tampa de pedra, 1 mesa de jantar e 1 banheiro: na rua da Senzala Nova n. 57.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 grãos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Para o dia 7 de setembro.

Queijos frescos do vapor a 2$, chouriças a 440 rs., estearinas a 600 rs., manteiga ingleza flor a 800 rs., franceza a 560, vinho Figueira e de Lisboa a 400 rs., genebra de laranja e de Hollanda a 500 rs. o frasco, chá perola a 2$800 e 2$200, preto a 1$760, café a 280 rs., toucinho a 280, arroz a 100 rs., sabão massa a 200 rs., banha refinada a 520, azeite doce a 600 rs., de carrapato a 300 rs. a garrafa: no armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$: córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, é pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO Á 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para meninos, 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado: só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 a 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 2$600 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 4:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4$ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 2$500 o córte; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1$800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com [illegible] largas muito modernas a 3$, chapéos de [illegible] de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas; na loja da Arára, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

RIVAL
SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . . 100
Varas de aspas para balão . . . 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 40
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Duzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando [illegible] 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de pão . . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito . a 200
Massos de palitos para dentes a . 160
Livros para meninos todos cheios de calungas a 320
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . 100
Ditos perola muito superior a . . 200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e 500
Ditos de banha branca a . . . 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a . 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Caixas de folha com phosphorosa . 40
Ditas de pós para dentesa . . . 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. J. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

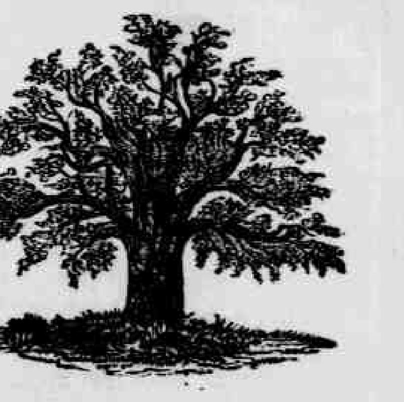
Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

VENDEM-SE

canoas de amarello de um só páo, proprias para pescaria e para abrir: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem de louça n. 29.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.



A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Lãa para bordar.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu um grande sortimento de lãa fina para bordar qualquer obra a qual vende-se barato, tambem recebeu enfeites a Maria Pia cousa muito moderna, rapé rolão francez em frasco muito fresco, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, o qual tudo se vende barato tanto rapé como miudezas de qualquer fórma que seja preciso.

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez
para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.
Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões
de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas
bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas
matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas
de chita a 2$000.

Lenções
de panno de linho a 2$.

Toalhas
de fustão, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas
de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento
de meias para meninos e meninas.

Lãazinha
preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

Maçãs.

Baratissimas caixas com maçãs de superior qualidade: vende-se no armazem da rua do Vigario n. 7.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas . . . 500

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se a armação da loja n. 40 da rua Nova, envidraçada e em muito bom estado: a tratar na mesma loja.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$800, ditos de ditas, meias caixas, a 800 rs.: na rua Nova n. 58.

Quem não comprará.

Ricas chapelinhas de seda muito bem enfeitadas e bellos gostos para senhora, pela terça parte do seu valor: na rua do Queimado, loja n. 41.

MUTILADO

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.A

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto pedemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convêm á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERÇOS

o

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mesiras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobortas de chita
da India pelo barato preço de 2$.
Lençóes
de panno de linho a 2$.
Lençóes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.
Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.
Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.
Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.
Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.
Lonços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.
Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.
Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.
Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.
Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	18$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	5$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	5$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

E' chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz on conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16 Rua do Queimado 16

Tesouras diversas a 20, 40, 80 e 120 rs.
Massinhos com 27 grampos sortidos a 30 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60 rs.
Peças de trança preta lisa e de caracol a 40 e 60 réis.
Ditas de trança branca e de caracol a 80 e 100 rs.
Ditas de trança mesclada de caracol a 60 e 100 rs.
Ditas com 15 varas de franja para cortinado a 3$.
Ditas com 25 varas de babados largos a 2$500.
Ditas com varas de labyrintho fino a 2$500.
Ditas com 20 varas de bico adamascado a 2$400.
Ditas com 10 varas de bicos e rendas a 800 e 1$200.
Ditas com 10 varas de bicos pretos a 1$ e 1$200.
Ditas com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$200.
Ditas com 15 varas de fita de retroz a 240 rs.
Ditas de fita de seda de côres a 400 rs.
Luvas de seda bordadas a 600 e 1$.
Ditas de montaria a 600 e 1$.
Cartões de colxetes a 40, 60, 80 e 100 rs.
Caixinhas de dito a 20, 40, 60 e 80 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Atacadores de cornalina para paletot a 240 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Papeis de agulha de fundo dourado e Victoria de ns. 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 a 160 rs.
Grozas de botões de porcelana pintados a 120 rs.
Grozas de botões de duraque preto a 400 rs.
Sinturões elasticos para homem a 400 rs.
Suspensorios com e sem elastico a 120 e 480 rs.
Calçadeiras de chifre a 120 rs.
Caixinhas de lamparinas para 6 mezes a 80 rs.
Duzias de caixinhas de phosphoros a 160 rs.
Duzias de facas e garfos a 3$.
Resmas de papel almaço a 2$500 e 3$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas com pennas superiores a 800 e 1$200.
Caixinhas de obreias de colla a 80 e 120 rs.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azul e encarnado a 120 rs.
Duzias de lapis de pão a 80 e 120 rs.
Duzias de canudos de pomada do reino a 280 rs.
Maços com 20 papeis de palitos lixados a 280 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite dôce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$000 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cème de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

[illegible]s finos para agua a 6$000 a duzia.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINHEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 6[illegible] rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 1,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisbòa a 1,400 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 12 [illegible] por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,400 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

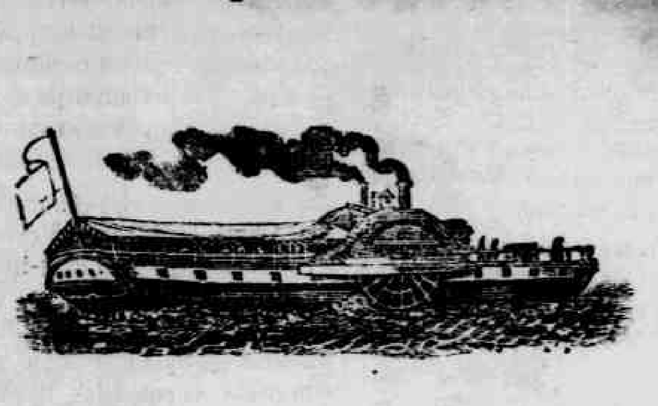
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$300.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Muita attenção

Aos senhores maritimos e agricultores. — Muita vez passam por nossa idéa desapercebidos, remedios excellentes e de modicissimo preço, com o emprego dos quaes se evitaria grandes prejuizos e não pequenos damnos; neste caso está o alcatrão ou verniz do gaz, o qual além das multiplices applicações que tem na marinha, é efficascissimo para matar as formigas, esse terrivel flagello da agricultura, destruir radicalmente o cupim e conservar as madeiras isentas daquelle terrivel verme, e dar uma duração infinita ás ferragens em que fôr convenientemente applicado: em latas de mais de tres canadas a 1$500 cada uma, e em barris com cerca de seis canadas a 2$500 cada um: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

PECHINCHA SEM IGUAL

Chapeos de sol Garibaldinos de seda para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 3$ cada um, ricas chapelinas de seda para senhora por 3$, chapeos de pello a Pineau para homem, sendo do ultimo gosto, por 8$ cada um, saias a balão com 40 arcos por 5$, ditos de 15 e 20 arcos a 3$000 e 2$500: na rua do Queimado n. 43, esquina do becco da Congregação.

— Vendem-se charutos a 4$500 o milheiro, e o cento a 500 rs.; vende-se por este preço por ter porção, farelo a 3$500 a sacca: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Atalaia, freguezia de Serinhãem, no dia 10 do corrente, o escravo Pulquerio, idade 40 annos, crioulo, côr fula, bastante alto, corpulento, com falta de dentes na frente, um pouco desbotado da côr, pés e pernas um pouco inchados, desconfia-se que tenha tomado a direcção do Recife por estar vendida nesta praça a escrava Ignez, a qual era sua companheira, dita escrava mora para as partes da Magdalena: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem ao dito engenho, ou na rua da Praia ao Sr. Genuino José da Rosa, que será recompenrado.

100,000 de gratificação.

Fugio no dia 19 de agosto na occasião de se levar ao seu senhor a mulata Luiza, de 20 annos de idade, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz meio chato, bocca regular, pés grandes, levou quatro vestidos de chita dous novos e dous usados, 4 camisas de madapolão, um chale de chita azul e duas saias brancas; esta escrava é natural de Inhamun provincia do Ceará; roga-se pois as autoridades policiaes e a qualquer pessoa do povo de apprehende-la e leva-la á rua da Cadeia numero 16, armazem de fazendas que receberá a gratificação de 100$.

MUTILADO

LITTERATURA.

O que vae pelo mundo.

Os seguintes despachos são extrahidos dos documentos que o governo inglez communicou ao parlamento, ácerca da questão polaca.

« De lord Napier á lord Russell.—S. Petersburgo, 18 de julho.—Mylord.—O embaixador de França foi chamado hontem a Tsarkoe-Selo, para saber da resposta do principe Gortschakoff ás propostas das tres potencias a favor da Polonia.

« Tive occasião de me encontrar com S. Exc. a essa tarde, e informou-me que o vice chanceller me desejava ver para o mesmo fim.

« O duque de Montebello estava evidentemente impressionado com o máu effeito que em Paris produziria a resposta do governo russo. O duque fez-me um extracto rapido do despacho, de que tivera conhecimento.

« O armisticio é regeitado. Já o previamos.

« Recusa-se a conferencia. Tinhamos d'isso aprehensões.

« Os seis pontos não foram distinctamente adoptados, mas o que se não esperava, e é muito para lamentar, é que a intervenção da França e da Inglaterra é posta de parte, e se fazem novas propostas para uma discussão separada sobre os negocios da Polonia, com a Austria e Prussia, como potencias limitrophes que teem interesse muito particular na questão, sem se dizer que tomaram ulteriormente parte nessa discussão as potencias signatarias do tratado de Vienna.

« Uma tal proposta, na opinião do meu collega francez, seria considerada pelo seu governo não só como não satisfactoria, mas quasi como um insulto, tendente a um rompimento positivo e immediato.

« Tive esta noticia com sorpresa e sentimento, porque partilho completamente da impressão do duque no que diz respeito a França, e não posso deixar de convencer-me de que a proposta do gabinete russo é inteiramente inacceitavel pelo governo de S. M.

« Dirigimo-nos esta manhãa a casa do principe Gortschakoff, que nos communicou os tres despachos.

« Depois de os haver lido attentamente cada um de per si, voltamos a casa do principe, e agradecendo a communicação, disse-lhe que me absteria de qualquer observação a este respeito, e que esperava simplesmente a resolução do governo de S. M.

« Pedi-lhe que comprehendesse bem que as observações que eu fazia me eram dictadas unicamente pela esperança de que uma explicação ampla dos seus sentimentos sobre um ou dous pontos, podia diminuir o descontentamento com que provavelmente seriam recebidas as suas resoluções pelos governos alliados.

« Disse-lhe que receiava muito que aquella communicação fosse considerada em Inglaterra como uma tentativa feita para ganhar tempo e para affastar a Austria da nossa alliança, que uma proposta que, nas actuaes circumstancias, tendia a excluir duas grandes potencias da discussão de uma questão, pela qual tinham manifestado o mais profundo interesse, seria olhada como longe de ser conciliadora, e mesmo como offensiva; que não podia inspirar confiança um ajuste em que os interesses da Polonia fossem entregues exclusivamente ás potencias que outr'ora opprimiram a Polonia, e pelas quaes está ainda hoje dividida; em summa, que na minha humilde opinião, nenhuma resposta podia conter menos elementos de um accordo amigavel ou pacifico.

« Todavia, na opinião da Inglaterra, ha uma cousa que se contesta a favor dos argumentos da tres potencias, é apoiar-se no tratado de Vienna, que V. Exc. tomou como base para toda a negociação. Pedi á S. Exc. que respondesse desde logo a duas perguntas, para que eu podesse informar immediatamente á V. Exc.

« 1.ª Que fórma e que base entende elle dever dar a discussão que propõe entre a Austria, Russia e Prussia?

« 2.ª Propõe ella tambem excluir a França e a Inglaterra de tomar parte na retificação dos compromissos que as tres potencias possam tomar, ou propõe admitti-las da mesma maneira, e nas mesmas circumstancias com que foram admittidas no tratado de Vienna?

« O vice-chanceller respondeu-me que os plenipotenciarios da Austria e da Prussia seriam recebidos por elle em S. Petersburgo, e que os resultados dessa conferencia restricta, poderão ser, como no tratado de Vienna, consignados em fórma de protocólo, ou em fórma de tratado, ou de qualquer outra maneira que se possa desejar; que o ponto de partida da discussão será os seis pontos propostos pelas tres potencias, uma vez que não contenham cousa alguma que contrarie as idéas do imperador, e quaesquer outros pontos que possa julgar ser de seu dever propôr.

« Em resposta a minha segunda pergunta, o principe Gortschakoff declarou que as resoluções tomadas na conferencia das tres potencias visinhas que eram as mais directamente interessadas nos negocios da Polonia, seriam communicadas offialmente aos governos de França e de Inglaterra, que poderiam apreciar a conformidade dessas resoluções (que não seriam mais do que uma applicação pratica dos seis pontos) com o texto do tratado de Vienna.

« Instei com o vice-chanceller porque declarasse sem ambiguidade se a sua resolução excluia ou não o resultado logico, ao qual uma stricta adherencia no methodo do tratado de Vienna o conduziria; isto é, a insersão dos resultados da conferencia restricta em uma convenção geral em que tomassem parte as potencias ligadas pelos tratados de 1815.

« O vice-chanceller não se pronunciou talvez absolutamente contra uma tal conclusão, mas recusou admitti-la, e affirmou por todos os meios que nada concederia que podesse dar ás potencias occidentaes um direito qualquer de intervir nos negocios internos do imperio da Russia, no qual me pareceu comprehender o reino da Polonia, comquanto eu não cessasse de sustentar que tinhamos um direito limitado de intervenção em virtude do tratado de Vienna.

« Depois de uma longa discussão muitas vezes evasiva, na qual o embaixador de França tomou uma parte activa, foi hoje expedido á V. Exc. o incluso despacho telegraphico, com a approvação do principe Gortschakoff, que o enviou ao barão de Budberg e ao barão de Brunnow.

« Espero que a parte que tomei para illucidar as idéas do ministro russo não merecerá a desapprovação de V. Exc. Procedi assim com a esperança de temperar o effeito de uma communicação infeliz na minha opinião, e de fornecer ao governo de S. M. os meios de dar ao parlamento explicações, para as quaes o texto do despacho do principe Gortschakoff não podesse dar sufficientes materiaes.

« Não dei ao vice-chanceller o menor motivo para suppor que o despacho ao barão de Brunnow, assim como as explicações por elle dadas podessem ser considerados satisfactorios pelo governo de S. M.

« Sou, etc.—*Napier*. »

« De lord Napier ao conde Russell. Telegramma S. Petersburgo, 18 de julho.—O duque de Montebello e eu perguntamos ao principe Gortschakoff em que fórma e com que bases teriam lugar as discussões propostas por elle, entre a Austria, Russia e Prussia sobre os negocios da Polonia, e se as outras potencias signatarias do tratado de Vienna, seriam no seu modo de entender excluidas de tomar parte ulteriormente na aceeitação ou na ratificação dos resultados da conferencia restricta.

« O vice-chanceller respondeu que os plenipotenciarios d'Austria e da Prussia poderiam encontrar-se com elle em S. Petersburgo, e consignar as resoluções communs adoptadas, n'um protocolo, n'um tratado, ou de qualquer outra fórma que se possa desejar. A base da discussão proposta seria os seis pontos, que nada conteem em principio, que seja contrario á politica do imperador.

« A França e a Inglaterra depois de uma communicação official dos actos resultantes da deliberação da conferencia, restricta á applicação pratica dos seis pontos, ficariam nas circumstancias de apreciar qual é a conformidade desses actos com o espirito e texto do tratado de Vienna. »

— Lê-se no *Pays*:

tam a boa politica, e quanto são sabias as idéas do governo do imperador. A questão polaca é já uma prova sufficiente disso. Poremos comtudo de parte as nossas observações sobre este assumpto, para nos occuparmos dos negocios da America, que hoje sao objecto da ordem do dia em consequencia do debate que houve na camara dos communs em Inglaterra.

« Alguns jornaes, desejosos de annunciar todos os dias algum facto novo, quér seja ou não verdadeiro, attribuem muitas vezes ao ministro dos negocios estrangeiros, actos, despachos, instrucções e conferencias que só existem na sua imaginação. Se os acreditassem ultimamente, Mr. Gros, embaixador de França em Londres teria entregado a lord John Russell, uma nota do ministro para propor a Inglaterra o reconhecimento conjuncta e immediatamente dos estados confederados do sul; depois, tendo a noticia parecido pouco verosimil, emendaram-na: disseram que Mr. Gross fôra encarregado de propor ao gabinete inglez, primeiro uma mediação em commum, depois no caso da mediação não ser acceita, o reconhecimento do sul.

« Não julgamos que estas informações sejam exactas. O governo do imperador não tinha que apresentar a questão agora. Mas ella, pela força e pela razão das cousas, seguiu o seu caminho no campo que o governo de S. M. tinha traçado e indicado.

« Desde 18 de outubro de 1862, que Mr. Drouyn de Lhuys, n'um despacho, que ninguem esqueceu ainda, offereceu aos gabinetes de Londres e de S. Petersburgo intervir amigavelmente em commum, para procurar pôr termo na America a effusão de sangue. Sabe-se que, prestando homenagem aos sentimentos generosos e ás idéas elevadas que tinham inspirado aquella proposta, as duas potencias a que ella fôra dirigida tinham julgado dever declina-la, por motivos de opportunidade.

« Mais tarde, Mr. Drouyn de Lhuys fez ao proprio governo de Washington uma proposta sobre o meio honroso e pratico de chegar ao restabelecimento da paz. O governo dos Estados-Unidos não julgou dever prestar-se a isso. Invocou, para justificar o direito e a razão que tem para continuar a guerra, a sua propria dignidade e a certeza que tem, cada vez mais fundada, do bom exito das suas armas, que restabeleceria a autoridade da constituição e faria entrar o sul na união.

« Mas, desde então, quantas illusões tem sido destruidas! Quanto tem realmente mudado as cousas. A guerra foi assignalada pelas notaveis victorias alcançadas pelo sul. Tornou-se mais terrivel, mais encarniçada, mais mortifera. Fez correr maiores rios de sangue de ambos os lados. Pôz cada vez mais em evidencia, com o rigor dos meios de defeza do sul, qual é a inabalavel resolução em que está de não voltar ao jugo do norte.

« Um dos jornaes importantes de Londres, mostrava nos seguintes termos a situação unanimemente reconhecida:

« Não ha hoje um unico homem em Inglaterra, que realmente julgue que o norte possa conquistar o sul, ou que seja possivel a reunião. Ha bem poucos que o desejam.

« O norte sabe-o, conhece a sua impotencia para alcançar este fim; todavia continúa aquella horrivel guerra.

« Nos proprios estados do norte, é isto bem conhecido. Reconheceu-se a impossibilidade do triumpho, e encara-se com horror a prolongação de uma guerra fatalmente desastrosa para as duas partes belligerantes.

« Immensas manifestações acabam de proclamar os novos sentimentos do povo em muitas cidades, e particularmente na mais consideravel da União, em Nova-York.

« Em Inglaterra, o movimento da reacção é ainda muito mais sensivel. Um duplo sentimento de humanidade e de legitimo solicitude de uma parte da população ingleza, fez detestar uma guerra que não póde ter outro resultado senão cobrir a America de ruinas e de sangue, e prolongar a miseria dos operarios inglezes.

« Foi debaixo da inspiração deste sentimento que Mr. Roebuck se resolveu a propôr á camara dos communs a sua moção para o reconhecimento dos estados confederados, á qual Mr. Maguire apresentou a seguinte emenda:

« A camara, vendo com o mais profundo sentimento a deploravel effusão de sangue que tem caracterisado a luta engajada ha dous annos entre os estados do norte e os do sul da America, e desejando evitar maior derramamento de sangue, convida a rainha, em nome da humanidade e no interesse da conciliação, a pedir a cooperação do imperador dos Francezes para recommendar um armisticio immediato, de maneira que os belligerantes possam ter occasião de considerar com tranquillidade o estado a que as cousas reduziram a sua patria, pelo sacrificio dos mais caros interesses da paz as paixões de guerra [illegible] e uma solução adaptada á situação actual dos negocios, terminando assim n'uma luta cuja continuação (independentemente dos prejuizos que tem causado ás grandes massas da população industrial, subditos das potencias amigas), é vista com dôr e apprehensão por todas as nações civilisadas do globo.

Como se vê, foi o nome do imperador Napoleão que se invocou em Inglaterra; foi a sua politica que está ligada a elle; foi a primeira proposta do seu governo que se renovou; foram as mesmas considerações que estavam desenvolvidas no despacho de Mr. Drouyn de Lhuys, que se fizeram prevalecer.

« Em presença desta homenagem prestada tão distinctamente ás suas idéas elevadas e ao seu desinteresse, o governo do imperador só tinha pela sua parte tentar uma nova acção. Era sufficiente não abandonar cousa alguma a politica, cuja iniciativa tomou outr'ora. Mantinha-se na situação em que se achava quando pediu á Inglaterra para se ligar a elle.

« Não tem cessado de vêr com profunda afflicção a guerra que assola a America, e se faz cruelmente sentir na propria França. E continúa a fazer os [illegible] pelo restabelecimento da paz. Felicita-se dos novos partidarios que os excessos da guerra trouxeram á adopção das suas idéas. Acolherá sempre com bôas disposições os que quizerem unir os seus exforços ao delle, aproveitando as circumstancias favoraveis para pôr termo ás atrocidades e aos funestos effeitos deste genero. »

— Carta do arcebispo de Varsovia, Mr. Fellinski, ao imperador Alexandre II (foi em consequencia da sua demissão de membro do conselho de estado que o arcebispo mandou aquella carta para S. Petersburgo):

« Senhor.—A missão e o privilegio da egreja foi sempre fazer ouvir a sua voz pelos poderosos deste mundo no momento das grandes desgraças e das calamidades publicas.

« É em nome desse privilegio e desse dever, que na minha qualidade de primeiro pastor do reino da Polonia, ouso dirigir-me á V. M. para lhe expôr as necessidades urgentes do meu rebanho. O sangue corre em grande jorros, e a repressão, em vez de intimidar os espiritos, não faz mais do que augmentar a exasperação.

« Em nome da caridade christãa e em nome dos interesses dos dous paizes, supplico á V. M. queira pôr termo a esta guerra de extreminio.

« As instituições outhorgadas por V. M. são insufficientes para assegurar a felicidade do paiz—a Polonia não se contentará com uma autonomia administrativa; tem necessidade de uma vida politica.

« Senhor.—Tomae com mão forte a iniciativa na questão polaca, formae uma reacção independente unida á Russia unicamente pelo laço da vossa augusta dinastia; é esta a unica solução capaz de obstar á effusão de sangue e de lançar uma base solida para a pacificação definitiva.

« O tempo insta, cada dia que se perde torna mais fundo o abysmo entre o throno e a nação. Não esperae, senhor, o resultado deffinitivo do combate; ha mais verdadeira grandeza na clemencia que recúa diante da carnagem, do que n'uma victoria que despovôa um reino. Só uma palavra digna da magnanimidade de um grande soberano basta para nos salvar. E esperamo-lo de V. M.

« Ouso esperar que o monarcha que libertou da escrávidão, apesar de tantos obstaculos, vinte milhões dos seus subditos para fazer delles cidadãos livres, não ha de recuar diante da tarefa egualmente gloriosa de fazer a felicidade de uma nação tão cruelmente experimentada.

« Senhor, foi a Providencia que vos confiou este povo, ella vos sustentará; e reserva para vós uma corôa de gloria eterna, se de uma vez para sempre pozerdes termo ao rio de sangue e de lagrimas que corre ha tanto tempo na Polonia.

« Perdoae, senhor, a franqueza de minha linguagem, mas o momento é solemne. Perdoae a um pastor, que testemunha de immensas desgraças, ousa interceder pelo seu rebanho.

« Depositando aos pés do throno a minha humilde, mas fervorosa supplica, julgo-me feliz de poder dizer-me.

De V. M. o mais fiel e obediente subdito.

Varsovia, 15 de março de 1863.

Segismundo Feliz Felinski.

Arcebispo de Varsovia.

— O *Messager Franco-Americano* publica os seguintes promenores, a respeito das desordens que rebentaram em Nova-York por occasião do sorteio para o recenseamento:

« A tiragem a sorte no nono districto eleitoral tendo começado no sabbado, com a mais completa tranquillidade, devia continuar hontem nas respectivas repartições. Logo pela manhãa, foi o capitão Jenkins, que era o encarregado do recrutamento, prevenido de que se preparavam duvidas para embaraçar o andamento da operação, e por isso requisitou á autoridade algumas tropas para conter em respeito a população.

« Depois de ter esperado até ás dez horas da manhãa sem receber soccorro algum, o capitão ordenou que se procedesse ao sorteio, acontecesse o que acontecesse. A roda foi por consequencia collocada na sala e a operação principiou. Estavam presentes então umas tresentas pessoas. Apenas a sorte tinha indicado vinte nomes, ouviram-se fortes gritos e as ameaças vieram interromper a tiragem. Ao mesmo tempo um chuveiro de pedras lançadas da rua contra o edificio, quebrou todas as janellas. A desordem tinha começado.

« Dado o primeiro passo a população não se conteve mais. Uma quantidade consideravel de povo, impellido pelas massas que enchiam as ruas, violou a sala, e começou a destruir tudo quanto encontrava: os livros, os impressos, a roda, listas de nomes de recenseados, tudo foi destruido, e lançado em pedaços pela janellas fóra.

« Pouco tempo depois de se consumar esta obra de destruição, percebeu-se que a casa estava a arder. Quando se deu por isso, todos os amotinadores que enchiam a sala do sorteio começaram a fugir. Pareceu que o fogo tinha sido lançado com o unico fim de alcançar os empregados do recrutamento que se dizia terem-se occultado nos andares superiores. Seja isto ou não verdade, as victimas dos amotinadores foram as mulheres e as creanças que escáparam com grande difficuldade a uma morte horrivel. A fuga destes infelizes foi seguida por uma novem de pedras, que por fortuna não alcançou ninguem.

« Emquanto o fogo continuava na sua obra de devastação, alguns dos amotinados, mais intrepidos, ou mais cubiçosos do que os seus companheiros, diligenciaram arrombar a porta que conduz aos andares, para, como passatempo, saquearem um pouco. Interveiu porém a policia, e conseguiu fazer persuadir aos amotinados que renunciassem aos seus intentos. Contra toda a espectativa, o sangue não se verificou.

« O incendio continuava. Ao meio dia toda a parte do edificio situado do lado do sul da rua 46 era presa completa das chammas.

« Neste meio tempo foi Mr. Edwardo S. Vanderpoel, empregado adjunto aos trabalhos do recenseamento, encontrado pelos desordeiros que se tinham introduzido no interior da casa; á vista do seu uniforme, soltaram vociferações e ameaças horriveis. Debalde o infeliz empregado tentou convencer os que o tinham preso; dirigia-se a um especie de tigres. Arrastaram-no violentamente para a rua dando-lhe com paus, e dirigindo-lhe injurias; afinal lançaram-no já coberto de sangue, no meio da multidão excitada. É impossivel descrever a scena que então se passou.

« O empregado arrastado para a rua, foi pisado aos pés, arrancando-lhe os cabellos e massacrando-o com uma crueldade digna dos selvagens da Oceania. Graças á dedicação de alguns policias, pôde ainda salvar-se, e foi conduzido á casa apenas com signaes de vida. Foi dando-o por morto que os policias conseguiram tira-lo das mãos dos bandidos que o martyrisavam.

« Pelas tres horas, a populaça que se havia já espalhado em todas as direcções, lançou fogo e saqueou duas casas ricamente mobiladas em Levington.

« Todavia, as autoridades militares, de accordo com o general commandante, tomaram medidas energicar para reprimir o motim.

« Desembarcou uma força consideravel de marinha assim como muitas companhias de infantaria [illegible] do ás armas bem como todos os antigos voluntarios do exercito ultimamente licenceados. Tambem reuniu a reserva da guarda nacional.

« Hontem (13) de manhãa, notaram-se novos symptomas inquietadores. Bandos de insurgentes se dirigiram para as fabricas com o fim de obrigarem os operarios a largar o trabalho; outros oppunham-se ao carregamento dos navios, se esse trabalho não estava já interrompido. A pilhagem tinha começado ao romper da aurora; muitas casas haviam sido saqueadas, e a multidão, altiva pela impunidade de que tinha gosado no dia antecedente, annunciava em altas vozes a intenção em que estava de não parar na sua obra de destruição.

« As seis horas, um corpo de policias de 350 homes, ás ordens do inspector Carpenter, que passava n'uma das ruas adjacentes, chamou a attenção dos amotinadores, e então emprehendeu-se um ataque geral. Tijolos, pedras, projectis de toda a qualidade de foram lançados contra os agentes da autoridade. Os policias, em columna serrada, deram uma descarga vigorosa contra os amotinados, e conseguiram repelli-los. Uma casa onde se tinham refugiado os principaos autores, foi atacada, e depois de presos uns vinte, puzeram o resto em fuga:

« Na rua 3¼, o motim tomou um caracter brutal, e ameaçava seriamente as propriedades particulares das immediações quando appareceram naquelle ponto muitos contingentes de tropa. O coronel O'Brien commandava essas tropas. Fez carregar immediatamente os amotinados, ordenando-lhes que despersassem.

« Repellidos até á 3ª avenida, a populaça voltou logo depois á carga, mais numerosa do que outr'ora. Collocaram-se em posição duas peças de artilheria apontadas contra a multidão; fez-se fogo, mas a peça estava apenas carregada de polvora! Os amotinados que se tinham retirado precipitadamente para a 2ª avenida, e caminhos adjacentes, tranquillisaram-se vendo a benignidade das tropas; e voltaram á carga altivos, e confiando cada vez mais na sua força.

« Vamos procurar armas, diziam elles, e então veremos!!! »

« O coronel O'Brien, atacado por dous desordeiros, fez uso do seu revolver e lançou-os por terra.

« A autoridade parecia ter tomado alguma energia; o maire Opdyke publicou uma proclamação chamando ás armas os cidadãos para protegerem as propriedades publicas e particulares, e além disso, sabendo que uma proclamação pouco significava, se não fosse apoiada por medidas energicas, sollicitou reforços de tropas de toda a parte.

« A alfandega e os principaes edificios publicos foram occupados militarmente, e muitos armazens particulares estão guardados pela policia.

« Todavia, de tarde, os bandos de amotinadores appareceram de novo na 4ª e 6ª avenida, aonde atacaram e maltrataram muitos pretos.

« Fizeram uma demonstração contra a officina do jornal a *Tribune*. Felizmente, a chegada de uma companhia de infantaria fez fugir os desordeiros. Estes porém, pouco tempo depois, reuniram-se e partiram para City-Hall, aonde então se achava o governador de Newk-Yor. Mr. Seymon avançou para elles, e dirigiu-lhes a palavra, annunciando que no sabbado tinha mandado um dos seus ajudantes de campo para pedir ao governo que suspendesse o sorteio, e concluiu convidando o povo a respeitar os bens e a segurança dos cidadãos, e promettendo que tudo se arranjaria á sua satisfação.

« A residencia de Mr. Abram Wakeman, director dos correios de Now-York, situada na rua 86, em Yorkville, foi saqueada e destruida durante á noute. Mr. Wakeman não estava, felizmente, em casa, e calcula-se o seu prejuizo em 15:000 dollars. (Uns quinze contos.)

« De tarde, um pequeno grupo de amotinados dirigiu-se para a parte de Harlern, para a incendiar; mas a chuva tinha allagado a madeira de tal maneira, que não poderam lançar-lhe fogo. Para darem pasto ao seu espirito de destruição, incendiaram muitos edificios situados na ponte.

« Os attentados contra as propriedades particulares foram muito mais numerosos do que na segunda-feira. Além do que já temos indicado, sabemos que a população destruiu um quarteirão de casas que pertencia a Mr. Cason, na Broadway, depois de ter saqueado todos os armazens, que eram sete. As perdas calculam-se em 30:000 dollars (trinta contos)

« Ainda isto não é tudo; os negros foram cercados nas ruas como animaes ferozes; fugiram, mas as pedras e os páus alcançaram muitos; cahidos e envolvidos em sangue, foram lentamente acabados á paulada ou enforcados. Chegaram mesmo a acender fogueiras em volta das victimas para ellas sentirem melhor a morte.

« Ainda ha mais do que isto: os centos das habitações da população negra, concentrada aqui e acolá, em diversas partes da cidade, foram depois presa das chammas. Não foi mesmo respeitado o hospicio dos orphãos de côr, porque tambem foi invadido e saqueado: um bando de mulheres e de creanças lançaram mão das roupas e dos factos, que por milagre salvaram, e hontem pela manhãa só existiam as ruinas desse excellente estabelecimento de beneficencia. »

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Terceira parte.

(Continuação do n.º 189.)

Um velho escravo celta, que até então tinha servido de interprete entre mim, Kilnias e sua filha, fallou tambem por sua vez:

— Chamo-me Karnach (do paiz das pedras); sou escravo de Kilnias ha quarenta annos por direito de guerra. Juro pelo divino Belenos que hei fielmente traduzido as palavras dos meus senhores e as tuas. Ouve agora o que por mim digo, e depois farás aquillo que quizeres. Os Arrecianos são perfidos e astutos, acautela-te! Os votos desta linda Etrusca são perigosos para um chefe ainda joven, como és: e quem sabe se não é sua intenção desfazer-se de ti durante o somno? Torna a envia-la, mas guarda os escravos e os presentes para os teus guerreiros.

Póde ser que Karnach tivesse razão: a minha lealdade porém não me permittia crêr na perfidia dos outros. Voltei-me para Kilnias, e disse:

— Tua filha é livre; póde voltar se quizer: entretanto se prefere ficar em minha companhia, seja bemvind. Juro por minha alma immortal que será respeitada em quanto eu viver. Quanto aos escravos, animaes, e presentes dos teus compatriotas, acceito-os para os meus guerreiros em signal de alliança reciproca.

Kilnias pegou-me na mão, e levou-a aos labios em testemunho de agradecimento. Não podendo conseguir que sua filha o acompanhasse, despediu-se della dizendo:

— Não te esqueças de que este mancebo é teu senhor: mas lembra-te tambem...

E pronunciou o resto da phrase tão baixo que só ella ouviu. Depois retirou-se acompanhado das outras jovens e dos seus musicos. Os presentes que trouxera, foram divididos entre os meus guerreiros, ficando livres o velho Karnach e os nossos compatriotas. Callirhoé só conservou a sua escrava negra que a não quiz deixar.

Longe ficava o sumptuoso palacio que essa bella joven abandonára pela minha triste choupana de verdes ramos, cujos unicos moveis consistiam n'uma mesa, um escabelo, e pelles de animaes ferozes. Apenas achei-me só com ella, tornou-se difficillima a conversação, e senti-me realmente embaraçado. Fi-la sentar-se á mesa, e colloquei á sua frente um jarro transbordando de caça fria n'um prato de madeira. Convidei-a a tomar algum alimento, e para dar-lhe o exemplo comecei eu primeiro a comer, e comi com tão bom apettite que ella poz-se a rir, e animou-se a fazer outro tanto, se bem que com muita reserva. Depois estendeu-se sobre uma pelle de urso dando-me a entender que se não podia accommodar no meu banco de madeira.

Era mais que linda, era divina, assim envolvida nas suas alvas roupagens, graciosamente recostada sobre um cotovelo! O pesar de haver deixado seu pae, a sua familia e os seus amigos, desafiou-lhe as lagrimas, que corriam como perolas pelas faces de setim. Fazia-me dó; procurei consola-la dirigindo-lhe algumas palavras da sua lingua que conservei na memoria; mas pronunciei-as com tal accento estrangeiro que ella sorriu-se ainda. Isto animou-me a pedir-lhe que fosse nomeando os objectos que me visse nas mãos: foi a primeira lição de osquio que recebi.

A minha tenda, ou antes a minha choupana era dividida em duas partes: cedi uma dellas para Callirhoé e sua escrava, e á noute fui deitar-me todo armado diante da porta que entrava para esse aposento. Não tinha a menor suspeita de que a joven estrangeira me quizesse assassinar, conforme me prevenira Karnach; vi nos seus lindos olhos a franqueza que lhe ia n'alma: porém estava já apaixonado por ella, e tinha zelos.

No seguinte dia chegou em procissão á frente do nosso acampamento uma deputação enviada pelos habitantes de Arretium. Trinta musicos e doze sacerdotes vestidos de azul e corondos de espigas de trigo conduzem quatro bonitos novilhos ornados de mil enfeites. Cincoenta virgens de vestes roçagantes, cinturas delicadas, cantado hymnos, precedem a duas estatuas de madeira pintada representando os seus deuses, e conduzidas por outros sacerdotes cobertos de alvas mitras. Um delles, que parece revestido do poder supremo, caminha sustentado por dous mancebos. Os principaes magistrados da cidade, grande numero de cidadãos e mulheres, acompanham o cortejo, que é defendido por duas alas de soldados. Estes trazem couraças de escamas de metal, que lhes dão uma apparencia de peixes, tunicas de couro, greves de bronze e capacetes dourados de viseira mobil, ornados de dous pennachos vermelhos: suas armas são uma lança curta, uma espada e um escudo redondo. O povo dos campos e da cidade fecha a marcha.

A procissão parou diante das altas muralhas de terra da nossa Biturigia. As virgens, dando-se as mãos, executam uma dansa extravagante em torno das duas estatuas postas no chão. Os sacerdotes immolam os quatro novilhos, abrem-lhes as entranhas palpitantes para consulta-las. O grande sacerdote adianta-se sosinho para o nosso lado, e convida-nos a ir ter com os seus: mas Karnach receia um ardil de guerra, e nos previne.

Callirhoé, que até então fôra como nós simples espectadôra daquellas ceremonias vendo seu pae no meio da multidão, segura-me pela mão, e me fas signal de segu-la. Tal imperio tinha já essa virgem sobre mim que, á morte que ella me quizesse conduzir, eu a teria seguido. Os meus amigos Kad-Aneith e Dun-Glan não me quizeram abandonar: atravessam o fosso comigo, e eis-nos á mercê dos inimigos.

Não comprehendi o discurso que nessa occasião Callirhoé dirigiu aos seus compatriotas. As suas antigas companheiras se curvavam perante ella, beijavam-lhe os joelhos, encarando-a com ar sorprezo. O grande sacerdote crava uma lança no chão entre mim e elle, e exclama:

— Que Mamers, sob o emblema desta lança, seja testemunha do que vou dizer! Valente guerreiro, vemos a clemencia e o perdão dos deuses na tua generosidade para com a virgem sagrada: [illegible] dias dar-lhe a morte, e não o fizes-te: podias [illegible] honra-la, e a respeitaste! Viemos pois offerecer-te a paz e a nossa amizade. Vem para o meio de nós com os teus guerreiros: as portas da cidade te vão ser abertas.

Quiz consular os meus guerreiros, Callirhoé não me deu tempo.

— Aceita, disse ella impellindo-me com brandura para o velho.

Este, dando-me um osculo em signal de alliança, o que achei bem repugnante, fez-me sentar entre as estatuas dos seus deuses. O choro das virgens entôa um hymno em meu louvor, cobrindo-me de flôres, e queimando-me incensos, como se eu tambem fosse um Deus.

Os meus soldados sahiram armados do acampamento para defender-nos no caso de traição; mas, vendo que [illegible] haveriam sómente com um punhado de homens, esperaram tranquillos o resultado das ceremonias.

Immolaram-se mais doze ovelhas, cujas carnes foram assadas para serem comidas por todos os assistentes: e logo que os Gaulezes cederam ao convite do grande sacerdote, partilhando das carnes das victimas, brados de alegria, canticos de prazer resoaram entre os Etruscos.

Kilnias abraçou-me, e tirando do cinto uma pequena taboa, partiu-a pelo meio, e offerecendo-me um dos pedaços, disse:

— Sê meu hospede, generoso Celta; vem para minha casa, e olha como teu tudo o que me pertence.

Aceitei; e senti Callirhoé apertar-me a mão em testemunho de agradecimento.

Fomos convidados a entrar na cidade, e a tomar parte nos festins, a que chamavam os Etruscos — Lectisternios. As portas da cidade ficam abertas durante oito dias, todos os estrangeiros são alli admittidos, os processos suspensos, as querellas apasiguadas, e os prisioneiros restituidos á liberdade. Nos templos abertos ao povo erguem-se mesas carregadas de premicias perante as estatuas dos deuses, que, deitados nos seus leitos sumptuosos, recebem as off'rendas e libações dos habitantes da cidade e do campo. As casas achavam-se tambem abertas para quem nellas quizer entrar: e cada qual capricha em ter maior numero de Celtas á sua mesa.

As ruas da cidade são largas e direitas. Praças quadradas ornadas de fontes de marmore ou de columnas de bronze, templos magnificos de frontespicios pintados de côres refulgentes, columnatas sem [illegible] porticos, palacios de tectos dourados, esta[illegible] de estôfo estendidos por cima das ruas [illegible] sombra aos mercadores que accommodam os seus generos nas calçadas de pedra ou de mosaico: em summa uma bella cidade que era como um sonho para nós.

Os meus Biturigios de cabelleiras fluctuantes se envolvem com os trigueiros Arrecianos coroados de flôres. Aqui, alguns dos nossos guerreiros dançam ao som das flautas com jovens etruscas de vestes diaphanas. Acolá, os Arrecianos procuram imitar a nossa dança nacional batendo com os pés no chão ao compasso de grandes gaitas. Soldados etruscos e gaulezes, de braço dado, com as cabeças escaldadas pelas libações, percorrem a cidade, cantando suas arias favoritas.

O principal magistrado de Arretium, o *lucumon*, a frente de brilhante cortejo, com uma corôa de folhas de ouro na cabeça, uma tunica recamada de estrellas e ramos de prata, que occulta em parte o seu largo manto de purpura branca, segue ao meu encontro no seu carro de ouro puchado por oito cavallos de côr branca com jaezes de couro encarnado. Descemos ao mesmo tempo, elle do seu carro, eu do meu cavallo; e saudando-me com o corpo inclinado e a mão sobre o coração, quiz levar-me para o seu palacio. Mas, tendo eu promettido a Kilnias ser seu hospede durante os dias de festim, agradeci ao lucumon com toda a polidez que á um selvagem é permittida. Entretanto não pôde esquivar-me de o acompanhar até o theatro, onde havia representação.

Immensa multidão se comprime, se abalrôa, e escala os gradis como se se tratasse de um assalto: tal era o tumulto, taes eram os clamores, que ensurdeciam a gente. Um grande véu azul semeado de estrellas de ouro, e estendido sobre cabos, serve de tecto ao recintho para preserva-lo dos raios do sol: mas nem por isso impede que o calor alli seja abrazador. Muitos espectadores despem as suas capas, e descalçam-se. Homens e mulheres, sentados indistinctamente ao lado uns dos outros, agitam seus leques, e bebem vinhos gregos nevados, que os vendedôres de bôlos e pasteis mercam com todas as forças.

Restabelece-se o silencio á vista do pregoeiro encarregado de annunciar o titulo da peça, que se vae representar, e o nome do seu autor. Vinte e quatro velhos vestidos de branco descem do palco, e vão cantando queimar perfumes sobre um altar collocado no centro do espaço vasio em semicirculo por baixo das gradarias.

Concluida a ceremonia, apparece no proscenio um bôbo pintado de preto, coberto de uma tunica curta feita de pedaços de panno de diversas côres: é accolhido com applausos e gritos que o impedem logo de começar a rua arenga. Restabelecido de novo o silencio, o homem de vestimentas d'arlequim narra com gestos comicos uma longa historia que não comprehendi; mas que deverá ser engraçada, pois transporta de jubilo aos Arrecianos, que riem-se a não poder mais. O Gaulez gosta tambem de divertir-se: desejava comprehender tudo aquillo; receei, porém, tornar-me indiscreto, fazendo perguntas aos meus vizinhos.

Suppuz tudo acabado, e dispunha-me ja para sahir, quando vejo o panno da frente abaixar-se e sumir-se no tablado ao som de invisiveis instrumentos. Apresenta-se aos olhos dos espectadores o peristylo de um palacio de mil columnas ornadas de pinturas douradas. O fundo se abre para o campo; muitos personagens, de diversas modas trajados, com mascaras no rosto e nos pés calçados desmedidamente altos, entram acompanhados de tocadôres de flauta: dizem e fazem ali perante todos cousas, em que eu não ousaria pensar, mas que não obstante muito divertem os homens, e fazem subir o rubor ás faces ás mulheres.

Dun-Glan adormeceu no melhor da peça, e Kad-Aneith que bocejava de vez em quando levantou-se e foi dar um passeio pela cidade. Quanto a mim, nunca vira cousa semelhante; arregalava os olhos o mais que podia na duvida entre se seria aquillo ficção ou realidade.

Terminada a representação, fui jantar á casa do lucumon, onde havia numerosa companhia. Vi ao redor da mesa macios estrados cobertos de flôres que constituiam os unicos assentos; fui pois obrigado a deitar-me com os outros, posição que achei muito incommoda para comer, e mais indecente do que incommoda, pois que tinha sentada a meus pés como os outros convivas uma joven escrava tão ligeiramente vestida que mais valera estivesse logo despida. Essa escrava ali estava para despejar o vinho na minha taça, tanger as moscas e satisfazer á todas as minhas phantasias; porém o seu leque enorme de penas de pavão, que agitava em frente do meu rosto, e os beijos que queria dar-me a cada passo impediam-me de comer á vontade. Dun-Glan despedio a sua com um pontapé no momento em que ella desenvolvia as suas meiguices: e eu sem tanta grosseria fiz com que se retirasse a que me [illegible] sentando-me depois sem cerimonia na beira do estrado.

O banquete era esplendido; os escravos traziam sem cessar novas taças, mais preciosas umas que as outras, e transbordando dos vinhos os mais afamados da Etruria e da Grecia. Nos intervallos recreavam-nos os olhos e ouvidos um bando de cantoras e dançarinas, com os seus cantos e danças lascivas. Quando alguma dellas se distinguia por sua graça e talentos, o lucumon fazia-lhe presente de um prato de ouro, uma taça de prata, e tecia-lhe um elogio. Houve até mesmo um rapaz que dançou tão bem que elle o fez sentar-se a seu lado, e pondo-lhe na cabeça uma corôa de flores, disse:

— Restituo-te a liberdade.

No fim do banquete os vinhos e os perfumes tinham por tal modo esquentado o cerebro dos convivas que todos elles, mais ou menos poderosos na cidade, tiveram necessidade do auxilio dos seus escravos e lictores para regressarem aos seus palacios: foi assim que passou desapercebida a embriaguez de Kad-Aneith, que bebeu á vontade, e comeu de tudo. Dun-Glan voltou ao acampamento, e eu dirigi-me para a residencia de Kilnias, precedido de escravos com archotes accesos, e acompanhado por varios guerreiros da minha tribu.

Ao chegar encontrei o meu escudeiro Kad-Wir cahido de bebado nas escadas do meu hospede. Tinha passado o dia a beber com seus amigos n'uma taberna no meio de bufões e dançarinos, que despojaram-no da bolsa e das proprias armas.

Callirhoé, apesar da hora adiantada da noute, estava ainda a minha espera como uma serva fiel e submissa. Tomou das mãos da sua escrava uma alampada, cujo oleo perfumado espargia um cheiro de myrrha, e convidou-me a acompanha-la até o aposento que me era destinado. Ao penetrar nesse aposento uma corrente de ar apagou a luz que ella levava, e ei-la que procura voltar no meio das trevas.

Dirigi-me ás apalpadelas para o lado em que ouvia o roçar das suas vestes. As minhas mãos encontram ás suas, e tornando-me atrevido á mercê da obscuridade, abraço o delicado corpo da virgem, que solta um grito de sorpresa, e não tem animo de fugir dos meus braços. Sinto o seu coração pulsar de encontro ao meu; os nossos labios se encontram: era o primeiro beijo.

Deixa-me, deixa-me, disse ella vendo a escrava vir com a luz.

E forcejando por desprender-se, desappareceu.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO
ILEGÍVEL